



**RESUMOS DOS TCCs**  
**APRESENTADOS**  
**2º semestre de 2016**

**COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**UNICAMP**



| ID | TÍTULO  |
|----|---|
| 01 | EFEITO DO TREINO ESPECÍFICO PARA PASSES EM PROGRESSÃO NO FUTEBOL  |
| 02 | ANÁLISES COMPARATIVAS E CORRELACIONAIS DO DESEMPENHO DE ATLETAS DE CROSSFIT DE ALTO NÍVEL   |
| 03 | ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE NATAÇÃO PROPOSTAS PELA LITERATURA E SUA APLICAÇÃO NO CONTEXTO DA PRÁTICA                              |
| 04 | A CRISE NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1980: IMPLICAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS.   |
| 05 | RELAÇÃO ENTRE OS TIPOS DE ARREMESSOS E A CLASSIFICAÇÃO DAS SELEÇÕES FEMININAS EM CAMPEONATOS MUNDIAIS DE 2007 A 2015              |
| 06 | ANÁLISE DOS CONTRA-ATAQUES DAS EQUIPES DE FUTEBOL DA UEFA EURO 2016   |
| 07 | RELAÇÃO ENTRE PRÁTICA DE ESPORTES ADAPTADOS E ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE PESSOAS COM LESÃO NA MEDULA ESPINHAL                       |
| 08 | ANÁLISE QUANTITATIVA E COMPARATIVA DE IMOBILIZAÇÕES E FINALIZAÇÕES PRESENTES NA LUTA DE SOLO DAS FINAIS MASCULINAS DO JUDÔ        |
| 09 | ASPECTOS PSICOLÓGICOS NO FUTEBOL FEMININO   |
| 10 | ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM MULHERES PATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS  |
| 11 | PERFIL DE EX-USUÁRIAS DE ANABOLIZANTES: ASPECTOS SOBRE OS EFEITOS OCASIONADOS Á SAÚDE   |
| 12 | A PRAIA REABITADA: A INVENÇÃO DO DIVERTIMENTO LITORÂNEO EM FORTALEZA (1900-1930)  |
| 13 | EFEITOS DO EXERCÍCIO COM E SEM FEEDBACK NO DESEMPENHO, NO PACING E NA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DE CICLISTAS MODERADAMENTE   |
| 14 | COMPARAÇÃO DA CONDIÇÃO DE FRAGILIDADE, APTIDÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSAS BRASILEIRAS FRÁGEIS E ROBUSTAS FISICAMENTE |
| 15 | EFEITOS AGUDOS DO TREINAMENTO AERÓBIO COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO NA EXPRESSÃO DE VIAS ENVOLVIDAS NA SÍNTESE PROTEICA MIOFI  |
| 16 | A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE ATIVIDADES CIRCENSES.                                    |
| 17 | A INFLUÊNCIA DO TREINADOR EM ATLETAS DE NATAÇÃO   |
| 18 | PSICOLOGIA DO ESPORTE, RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA, ESPORTE INDIVIDUAL, NATAÇÃO.   |
| 19 | O BRINCAR NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL   |
| 20 | A ORDEM DE EXERCÍCIOS AFETA O NÚMERO DE REPETIÇÕES NO SUPINO MAS NÃO NO LEG PRESS   |



| ID | TÍTULO   |
|----|--|
| 21 | EFEITO DO EXERCÍCIO DE FORÇA SOBRE A ESPESSURA MUSCULAR EM DIFERENTES INTENSIDADES: UM ESTUDO TRANSVERSAL              |
| 22 | EDUCAÇÃO FÍSICA E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA BEBÊS DE SEIS A 18 MESES.                                      |
| 23 | PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM EXERCÍCIO DE FORÇA PARA IDOSOS: COMPARAÇÃO ENTRE HALTERES E BANDAS ELÁSTICAS         |
| 24 | PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DA SESSÃO DE TREINAMENTO DE FORÇA PARA DIFERENTES CADÊNCIAS NA AÇÃO EXCÊNTRICA          |
| 25 | EXPRESSÃO FACIAL: COMPARAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES NO EXERCÍCIO ROSCA MARTELO UNILATERAL                             |
| 26 | A FORMAÇÃO INICIAL COMO PROCESSO ESQUIZOFRÊNICO DE CONSTRUÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA |
| 27 | O CORPO OBESO: OS DISCURSOS DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP.  |
| 28 | TREINAMENTO FÍSICO MILITAR: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TREINAMENTO NO EXÉRCITO BRASILEIRO                                 |
| 29 | ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NEUROLÓGICA PRATICANTES DE DANÇA                                      |
| 30 | CARREIRA DE ATLETAS PARALÍMPICOS: DESENVOLVIMENTO E PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA ESPORTIVA                          |
| 31 | PLANEJAMENTO DE PROJETOS SOCIAIS: UM ESTUDO NA PRÁTICA DA DANÇA  |
| 32 | LESÕES NO CROSSFIT: UMA REVISÃO CRÍTICA  |
| 34 | AUTOCONFIANÇA E AUTOEFICÁCIA EM PRATICANTES DE NATAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA  |
| 35 | IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS   |
| 36 | GINÁSTICA HISTORIADA E FORMAÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  |
| 37 | VIDEOGAME E SUA INFLUÊNCIA NO CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO DO FUTEBOL EM ESCOLARES                                  |
| 38 | ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE MOTIVAÇÃO NO ESPORTE-II (EME-II) PARA ADOLESCENTES DE 12 A 16 ANOS DE IDADE         |
| 39 | RELAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS E TÉCNICAS COM A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DE 3 A 6 ANOS NAS AULAS DE NATAÇÃO                  |
| 40 | A AUTOSCOPIA COMO MÉT. DE AUTOANÁLISE E FEEDBACK PARA BAILARINOS CLÁSSICOS DURANTE TÉCNICAS DE PAS DE DEUX.            |
| 41 | PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA   |



| ID | TÍTULO  |
|----|---|
| 42 | AS RELAÇÕES ENTRE A POLÍTICA CURRICULAR E A DE CONTRATAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SME DE CAMPINAS                |
| 43 | ABRE A RODA MINHA GENTE QUE O BATUQUE É DIFERENTE: A CAPOEIRA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JAGUARIÚNA                              |
| 44 | O DESENVOLVIMENTO DAS ARTES MARCIAIS PARA MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA   |
| 45 | FALCÃO: DE ÍDOLO NO FUTSAL A COADJUVANTE NO FUTEBOL DE CAMPO.   |
| 46 | INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE NO VOLUME DE HIPOCAMPO DE IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE                   |
| 47 | FADIGA NEUROMUSCULAR PÓS-TREINAMENTOS DE FORÇA MÁXIMA E RESISTÊNCIA DE FORÇA EM INDIVÍDUOS TREINADOS EM FORÇA: UM ESTUDO PILOTO |
| 48 | TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM DO HANDEBOL DE AREIA PARA O HANDEBOL DE QUADRA A PARTIR DO DISCURSO DE TREINADORES                |
| 49 | IMAGEM CORPORAL EM BAILARINAS   |
| 50 | PEDAGOGIA DO ESPORTE: O BASQUETE DE RUA PRATICADO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS   |
| 51 | AVALIAÇÃO MOTORA EM PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA.  |
| 52 | MODELAÇÃO COMPETITIVA DOS ASPECTOS TEMPORAIS E DE FUNDAMENTOS EM PARTIDAS DE BADMINTON: ANÁLISE DO CAMPEONATO YONEX ALL ENGLAND |
| 53 | AVALIAÇÃO FÍSICA APLICADA NO HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2016  |
| 54 | AVALIAÇÃO DA POTÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES EM ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO DURANTE O MACROCICLO PREPERATÓRIO DO TREINAMENTO    |
| 55 | EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA E POTÊNCIA NA ECONOMIA DE ENERGIA   |
| 56 | CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA EXPLOSIVA E VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO EM JOVENS FUTEBOLISTAS DO SEXO FEMININO                           |
| 57 | JOGOS E BRINCADEIRAS EM ACAMPAMENTOS  |
| 58 | APRENDIZAGEM MOTORA NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA                                      |
| 59 | A INTENSIDADE DE ESFORÇO DURANTE O JOGO DE RUGBY EM CADEIRA DE RODAS  |
| 60 | MODELAÇÃO COMPETITIVA DOS ASPECTOS TEMPORAIS DE FUTEBOL DE 5 NO CAMPEONATO MUNDIAL DE 2014                                      |
| 61 | SUGESTÃO DE TREINAMENTO BÁSICO PARA PRATICANTES DELIRA  |
| 62 | IDENTIFICAÇÃO, QUANTIFICAÇÃO DOS POSICIONAMENTOS TÁTICOS OFENSIVOS NO HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS                              |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | EFEITO DO TREINO ESPECÍFICO PARA PASSES EM PROGRESSÃO NO FUTEBOL   |
| <b>ALUNO:</b>          | Gabriel Lopes Pereira (gabrielpereira1@icloud.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Augusto Cunha (scunha@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Sergio Augusto Cunha (scunha@fef.unicamp.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O objetivo do presente estudo foi verificar se os passes em progressão nos jogos de competição aumentam ao longo do campeonato em relação aos passes de circulação, visto que a equipe analisada treinou o princípio operacional de progressão rápida ao ataque e, também, verificar a qualidade dos passes ao longo da temporada, através do percentual de acerto dos passes no jogo de futebol. Uma equipe de futebol de campo Sub-15 foi avaliada ao longo do Campeonato Paulista Sub-15 de 2016. O time é composto por 24 atletas, porém foram avaliados apenas os 11 que estavam em campo, independente das substituições, visto que o treino foi aplicado a todos igualmente. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando o método de regressão simples. Não foi observada diferença estatística dos passes de progressão em relação aos passes de circulação, nem da qualidade dos passes de progressão ou da qualidade dos passes de circulação. Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que o treino não gerou um aumento dos passes em progressão nos jogos de competição ao longo do campeonato em relação aos passes de circulação. Os dados sugeriram que a equipe mantém um padrão ao longo da competição quando se leva em conta a quantidade de passes de progressão em relação a quantidade de passes de circulação, porém, observa-se uma tendência de aumento estatisticamente insignificante nesta relação. Porém, os dados também sugeriram que o comportamento de realizar mais passes de progressão em relação aos passes de circulação esteve presente no jogo, uma vez que em todas as partidas houveram mais passes de progressão que passes de circulação. Além disso, os dados também sugeriram que a qualidade dos passes ao longo da competição, avaliada pelo percentual de acerto e erro em cada partida, não aumentou, mas também apresentou um padrão, mantendo ao longo da competição um valor parecido na maioria das partidas. E, neste caso também, a tendência era de aumentar a qualidade dos passes, tanto de progressão quanto de circulação, ainda que em um valor estatisticamente insignificante.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Futebol, Passe, Progressão   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | ANÁLISES COMPARATIVAS E CORRELACIONAIS DO DESEMPENHO DE ATLETAS DE CROSSFIT DE ALTO NÍVEL   |
| <b>ALUNO:</b>          | César Vinícius Amaral da Silva (viniciuslarama@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Paulo Cesar Montagner (cesar.montagner@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Arthur Fernandes Gáspari (arthur.fg@hotmail.com)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O CrossFit é uma modalidade de treinamento funcional criada por Greg Glassman em 1995 nos Estados Unidos. Tal atividade é caracterizada pela execução de movimentos complexos e em alta intensidade com o objetivo de preparar o participante para o imprevisível. Recentemente observamos o grande aumento da prática de CrossFit através do mundo, e com isto observamos a consolidação desta modalidade como prática esportiva muito peculiar, uma vez que as tarefas a serem realizadas nas competições são tornadas públicas pouco antes dos eventos acontecerem. Poucos estudos se dedicaram a estudar os fatores determinantes para o sucesso competitivo no CrossFit, tanto do ponto de vista morfológico como de desempenho. O presente estudo se dedicou a investigar, na literatura existente e nos resultados do último campeonato variáveis que pudessem prever o desempenho destes atletas. Foram analisados o desempenho de 40 atletas finalistas do CrossFit Games de 2016 de ambos os sexos nas variáveis morfológicas (peso, altura, IMC), de desempenho e em testes específicos (Benchmarks e testes de 1 RM). Como resultados obtivemos que, dentre os atletas masculinos, não possível identificar variáveis que pudesse prever a classificação dos mesmos. Porém, dentre as mulheres, foram encontradas algumas variáveis que se correlacionaram com a classificação das mesmas, sendo elas o Benchmarks Filth 50, desempenho no Sprint de 400m e as cargas máximas nos exercícios Clean and Jerk e Snatch. Foi atribuído às correlações encontradas entre as mulheres a menor participação destas nas etapas que precedem os Games, dando vazão para características físicas como força ainda serem determinantes para a classificação, fato que não encontramos entre os homens.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | CrossFit, Correlação, Desempenho, Classificação   |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE NATAÇÃO PROPOSTAS PELA LITERATURA E SUA APLICAÇÃO NO CONTEXTO DA PRÁTICA   |
| <b>ALUNO:</b>          | Pedro Luiz Brombal Junior (pedrobrombal@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Orival Andries Júnior (orivaljr@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Ulisses Guimarães Martinho (martinho.ulisses@yahoo.com.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | Este texto objetiva suprir a necessidade que os profissionais atuantes na área de iniciação à natação quando se deparam com o assunto metodologia. Um recorte histórico foi realizado para poder se compreender o que é a natação e como ela se desenvolveu para chegarmos a organização pedagógica que temos hoje e, como isso pode ser aplicado nas aulas. Para isso foi realizada uma revisão de literatura acerca do que havia sido publicado com o tema e feito uma breve descrição de cada uma, seguido de uma crítica. Identificou-se que os educadores devem priorizar a organização de seu ensino com atividades adequadas e com avaliações periódicas, levando em conta seus aspectos maturacionais e o nível de desenvolvimento que seus alunos se encontram. |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Natação, Natação - Metodologia, Processo Pedagógico  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | A CRISE NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1980: IMPLICAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS.  |
| <b>ALUNO:</b>          | ALEX NATALINO RIBEIRO (alex.natalino.ribeiro@gmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Edivaldo Gois Júnior (egoisjunior@gmail.com)   |
| <b>BANCA:</b>          | Odilon José Roble (odilonroble@mac.com)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>Nas décadas de 1970 e 1980 a área da Educação Física, como caracterizam diversos autores (DAOLIO, 1998; MARINHO, 2005; BRACHT, 2014; MEDINA, 2010; LOVISOLO, 1995), passou por um processo de questionamento quanto às especificidades do seu campo de atuação. Um período tido como um momento de crise que foi colocado como superado na virada do século XXI. Compreender, naquela época, a Educação Física enquanto ciência ou campo científico que se caracteriza por sua prática; intervenção pedagógica, definia, a priori, determinadas posturas e procedimentos de pesquisa. O debate – a crise – girava em torno da questão de a Educação Física poder ser, ou não, considerada uma ciência. E, sua superação, pode ser compreendida a partir da noção de que tal definição foi considerada irrelevante para a produção de conhecimento da área – Entendeu-se que, na busca por sua legitimidade, era na produção de conhecimento científico, que a área da Educação Física afirmaria sua especificidade e relevância frente as demais ciências. Deste modo, não se convertendo de “uma área originalmente de intervenção profissional em uma área de pesquisa disciplinar” (LOVISOLO, 1996, p.52). Ou ainda, como nos indica Eliane Pardo e Luiz Carlos Rigo, “o campo da produção do conhecimento na Educação Física”, pode ser pensado, “situando-o num limiar de positividade onde os saberes produzidos na área poderiam ser orientados muito mais por uma preocupação ética do que necessariamente pelos moldes de uma ciência” (2000, p.49). Tendo em vista a noção de superação da crise, a presente pesquisa, a partir da leitura de dissertações e teses defendidas na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP), em dois períodos distintos, a saber, nos anos de 1993 até 1996 e de 2010 até 2013, analisou em que medida tal noção implicou à produção de conhecimento, buscando compreender de que modo os pesquisadores e as pesquisadoras, nos trabalhos analisados, operam conceitos e constroem conhecimento científico na área da Educação Física.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Educação Física; Produção do Conhecimento; Pós-Graduação; Ciência.   |





|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | RELAÇÃO ENTRE OS TIPOS DE ARREMESSOS E A CLASSIFICAÇÃO DAS SELEÇÕES FEMININAS EM CAMPEONATOS MUNDIAIS DE 2007 A 2015   |
| <b>ALUNO:</b>          | Luiza Ambrosio da Rocha (luambrosiorocha@gmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Sérgio Augusto Cunha (scunha@g.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Alexandre Gomes de Almeida (agalmeida74@gmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O gol é considerado o indicador de desempenho dentro do jogo de handebol, sendo o arremesso o principal meio técnico para se atingir esse objetivo. Dentro do jogo, encontram-se diversos tipos de arremessos, e através de dados já disponibilizados pela Federação Internacional de Handebol dos Campeonatos Mundiais de 2007 a 2015, hipotetiza-se a ideia de existir uma correlação maior ou menor dos diferentes tipos de arremessos com o ranking encontrado em cada ano. Objetivou-se identificar que tipos de arremessos foram mais utilizados, quais tiveram maior eficiência e qual deles melhor se relaciona com a classificação das equipes ao longo dos últimos cinco Campeonatos Mundiais Femininos realizados pela Federação Internacional de Handebol, traçando uma tendência para o Campeonato Mundial de 2017. Através de uma análise de Regressão Linear foi possível determinar uma maior correlação dos arremessos dos 6 metros e 9 metros com o ranking, determinando assim, a tendência de estas serem variáveis interessantes a serem trabalhadas pelas equipes que buscam uma melhoria na sua classificação.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | handebol; arremesso; análise estatística; campeonato mundial   |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | ANÁLISE DOS CONTRA-ATAQUES DAS EQUIPES DE FUTEBOL DA UEFA EURO 2016  |
| <b>ALUNO:</b>          | Marcelo Nogueira Duarte (marcelounicamp@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Sérgio Augusto Cunha (scunha@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Bruno Guerra Cianciarulo (brguerra_17@hotmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A UEFA Euro Copa de 2016 foi a competição escolhida para analisar os contra-ataques, por ser a competição mais recente no âmbito internacional de seleções. Este estudo teve seu foco nas fases finais da competição, nas quartas de final, nas semifinais e na partida final. Através de uma análise detalhada, este trabalho busca avaliar e analisar todos os contra-ataques realizados pelas equipes durante as fases finais da competição. Além de analisar os contraataques por completo, também serão avaliados os seus locais de início e fim, e também deverão ser identificados quais os motivos de os contra-ataques se iniciarem e terminarem. Para essa análise ser completa, foi necessário conceituar e caracterizar o termo contra-ataque e quantificar as ações ofensivas que nele ocorrem e, por último, seu tempo de duração. Para registrar os locais de início e fim dos contra-ataques e para o registro do tempo de duração, foi utilizado o software Skout, programa onde podem ser demarcados os locais aproximados de início e fim e o tempo ser sincronizado com o tempo oficial da partida.. Além do uso do software, foi utilizado um método de notação manual, o Scout, onde nele foram registradas e tabuladas todas as ações que ocorreram durante os contraataques, suas formas de início e fim, e se o contra-ataque terminou ou não em finalização ao gol. Num total de 7 jogos, foram registrados 212 contra-ataques, sendo que deste número, apenas 32 terminaram em finalização ao gol e apenas 1 obteve o êxito de concluir o gol. Dos contra-ataques completos foi concluído que a melhor forma de início é a Forma Direta, mais especificamente uma roubada de bola. Não foi possível identificar uma possível seqüência de ações que sejam mais eficientes para a realização de um contra-ataque e também não foi observada nenhuma relação das ações com o tempo de duração. Foi observado que as equipes não possuem um padrão para realizarem o contra-ataque e o executam de forma totalmente aleatória. Este trabalho tenta aproximar mais o estudo do futebol e os treinadores de, também os deixar mais familiarizados com o conceito do contra-ataque e os motivar a estudarem e entenderem mais o contra-ataque como uma ferramenta importante para ser utilizada.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | contra-ataque, skout, futebol, análise   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | RELAÇÃO ENTRE PRÁTICA DE ESPORTES ADAPTADOS E ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE PESSOAS COM LESÃO NA MEDULA ESPINHAL   |
| <b>ALUNO:</b>          | ANDRÉ MARCHESI BERSELLI (andreberselli@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | PAULA FERNANDES (paula@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | José Júlio Gavião de Almeida (gaviao@fef.unicamp.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A partir de seu surgimento, na década de 1940, a prática de esporte adaptado teve crescimento exponencial. Hoje, o esporte adaptado apresenta diversas finalidades, não somente fins terapêuticos. Esta pesquisa visou somar conhecimentos a este desenvolvimento, tendo como objetivo identificar e comparar fatores psicológicos (estresse, ansiedade, sintomas depressivos, resiliência, autoestima, qualidade de vida e autoeficácia) em pessoas com lesão na medula espinhal. A amostra foi composta por 40 participantes com lesão na medula espinhal, divididos em dois grupos: praticantes de esportes adaptados (GPEA) e não praticantes de esporte adaptado (GC-Grupo Controle). Os sujeitos também foram comparados por idade, tempo e nível de lesão na medula espinhal. Foi utilizada uma ficha de identificação e os seguintes instrumentos: Estresse - Inventário de Sintomas de Stress para Adultos; Ansiedade - Inventário de Ansiedade de Beck; Depressão - Inventário Beck de Depressão; Resiliência - Escala de Resiliência; Autoestima - Escala de Autoestima de Rosenberg; Qualidade de Vida - World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Breve); Autoeficácia - Moorong Self-Efficacy Scale (MSES). Os resultados demonstraram ausência de diferenças significativas entre os grupos GPEA e GC para os fatores estresse, ansiedade, sintomas depressivos, resiliência, autoestima e qualidade de vida. O GPEA apresentou maior nível de autoeficácia na soma total e no domínio funcional. Não foram encontradas diferenças por idade e tempo de lesão na medula espinhal. O grupo com paraplegia apresentou valores maiores de ansiedade, qualidade de vida no domínio físico, na soma total de autoeficácia e no domínio funcional. Conclui-se que os participantes apresentaram predominância de resultados positivos, independente da prática de esporte adaptado, o que pode estar relacionado ao fato da própria deficiência, que exige competências psicológicas positivas. Resultados negativos, apesar de ser a minoria, manifestaram-se nos dois grupos, demonstrando a necessidade de análise criteriosa e acompanhamento individualizado de cada participante. A prática de esporte adaptado e o nível de lesão na medula espinhal podem influenciar em alguns aspectos psicológicos nos participantes desta pesquisa.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Esporte Adaptado; Psicologia do Esporte; Lesão na Medula Espinhal; Aspectos psicológicos.   |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | ANÁLISE QUANTITATIVA E COMPARATIVA DE IMOBILIZAÇÕES E FINALIZAÇÕES PRESENTES NA LUTA DE SOLO DAS FINAIS MASCULINAS DO JUDÔ   |
| <b>ALUNO:</b>          | Felipe Carvalho Andrés (fcarvalho_andres@hotmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | José Júlio Gavião de Almeida (gaviao@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O presente estudo busca enfatizar a luta de solo (imobilizações e finalizações) do sexo masculino na modalidade de Judô das últimas três Olimpíadas: Pequim 2008; Londres 2012 e Rio de Janeiro 2016, analisando de maneira comparativa e quantitativa os golpes que podem ser realizados e que são permitidos durante a luta no solo nessa modalidade esportiva. Observamos o quanto esse recurso do solo é acionado e utilizado pelos atletas dentro de um grande evento esportivo como é o caso de uma competição de Judô Olímpico e, se esses golpes são efetivos a ponto de vencer o combate. Sabe-se que o principal objetivo do Judô é a busca do golpe perfeito, o Ippon, e que muitas vezes este é realizado com o oponente inicialmente ainda na posição em pé, sendo projetado em seguida, com as costas por completo no espaço (chamado dojô/tatame) onde se realiza o combate. Para essa análise o presente estudo trará o Jiu-Jitsu como um dos temas principais, já que essa luta se realiza, na maior parte do tempo, no solo. O Gracie JiuJitsu tem uma raiz do Jiu-Jitsu antigo, a mesma do Judô, sendo a arte aprimorada em solo brasileiro pela família Gracie, onde os lutadores brasileiros de Jiu-Jitsu buscam demonstrar e apresentar total domínio técnico sobre a luta. O Gracie Jiu-Jitsu é uma “Luta” reconhecida internacionalmente como arte suave pela fluidez dos golpes e pela grande variedade de técnicas de torções e estrangulamentos presentes também no Judô. Sendo assim, o presente estudo visa abordar o Jiu-Jitsu a partir do Gracie Jiu-Jitsu como um facilitador aos atletas brasileiros de Judô Olímpico em busca de uma medalha, fazendo com que o Brasil fique em uma melhor colocação no quadro geral mundial e o Jiu-Jitsu ganhe ainda mais destaque junto aos atletas brasileiros de Judô devido ao aprimoramento da luta de solo.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Judô; Jiu-Jitsu; Jogos Olímpicos; Luta (Esporte); Imobilização   |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | ASPECTOS PSICOLÓGICOS NO FUTEBOL FEMININO  |
| <b>ALUNO:</b>          | RODRIGO HARUO GUSHIKEM (haruo89@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | PAULA FERNANDES (paula@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | João Guilherme Cren Chiminazzo (chiminazzo@hotmail.com)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A participação das mulheres no futebol é cada vez mais frequente, porém, ainda encontramos bem menos trabalhos publicados na área de psicologia do esporte em comparação ao futebol praticado por homens. Por isso, o objetivo deste trabalho foi descrever variáveis emocionais e cognitivas em atletas de futebol do sexo feminino, durante uma temporada. Para isso, o presente estudo avaliou uma equipe feminina de futebol durante uma temporada. A amostra foi composta por 13 jogadoras com média de idade de 14,69 anos (<math>\pm 0,95</math>), pertencentes a uma equipe de futebol de base do interior do estado de São Paulo, Brasil. Foram aplicadas 5 avaliações ao longo do período preparatório e competitivo, contemplando os seguintes aspectos psicológicos: emocionais – ansiedade e humor; cognitivos – atenção e raciocínio intelectual. Os resultados apontam para mudanças positivas e significativas dos aspectos cognitivos e estabilidade dos aspectos emocionais durante a temporada. A atenção aumentou da primeira para as avaliações 4 e 5 (p</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | psicologia do esporte, futebol, aspectos psicológicos  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM MULHERES PATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS   |
| <b>ALUNO:</b>          | SARAH TEIXEIRA GOMES (sarahtgomes@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | PAULA FERNANDES (paula@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | José Júlio Gavião de Almeida (gaviao@fef.unicamp.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>Introdução: A procura pela prática das Lutas, Artes Marciais ou Modalidades Esportivas de Combate (L/AM/MEC) cresceu nos últimos anos, incluindo também a prática por mulheres. Benefícios psicológicos para os praticantes são relatados na literatura e incluem melhora da autoconfiança, da autoestima, do autodomínio, da serenidade e, também melhoras emocionais. Objetivo: Avaliar autoconfiança, autoestima e resiliência em mulheres praticantes e não praticantes de Artes Marciais. Metodologia: Participaram desse estudo 50 mulheres, sendo 25 praticantes de Artes Marciais (Grupo GP) e 25 não praticantes (Grupo GNP). Os instrumentos utilizados foram: Ficha de identificação; Escala de autoconfiança; Escala de autoestima e Escala de resiliência. Resultados: O grupo GP teve idade média de 25,36 anos (<math>\pm 5,28</math>), com tempo médio de prática em Artes Marciais de 4,17 anos (<math>\pm 4,07</math>). Idade média para o grupo GNP foi de 25,36 anos (<math>\pm 5,28</math>), e 80% praticava algum tipo de atividade física. Os resultados mostraram que o grupo GP mostrou maiores níveis de autoconfiança, autoestima e resiliência com diferença estatisticamente significativa (<math>p &lt; 0,05</math>) em relação ao grupo GNP. Conclusão: O treinamento de L/AM/MEC para mulheres tem impacto positivo nos aspectos psicológicos de autoconfiança, autoestima e resiliência, o que faz com que essas mulheres consigam lidar melhor com as adversidades em suas vidas.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Psicologia do Esporte; Artes Marciais; Autoestima; Autoconfiança; Resiliência  |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | PERFIL DE EX-USUÁRIAS DE ANABOLIZANTES: ASPECTOS SOBRE OS EFEITOS OCACIONADOS À SAÚDE   |
| <b>ALUNO:</b>          | Talita Oliveira Silva (talita.oliveirasilva3@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Bruno Rodrigues (bruno.rodrigues@fef.unicamp.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O trabalho tem como finalidade analisar efeitos negativos a saúde causados pelo uso de anabolizantes em ex-usuárias, principalmente dentro da modalidade fisiculturismo, bem como a percepção delas sobre as condições pré e pós utilização destas substâncias. A coleta de dados foi realizada através de questionário baseado em FRIZON (2009), sendo aplicado em 10 mulheres ex-praticantes de fisiculturismo, que tenham feito uso de anabolizantes por no mínimo um ano e suspenso seu uso por um período igual ou superior a um ano, através de entrevistas individuais realizadas com auxílio de um gravador em academias da RMC (Região Metropolitana de Campinas). Os resultados mostraram que mesmo após um ano de interrupção ainda persistem efeitos como, irregularidade menstrual, acne e adicionalmente houve a diminuição da libido, assim como sintomas relacionados com fatores psicológicos, como a literatura já havia evidenciado. Indicando assim que mesmo após a interrupção do uso as voluntárias permanecem com efeitos adversos causados pelos anabolizantes esteroides, demonstrando a necessidade de traçar estratégias para controle e diminuição do uso dessas substâncias.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | musculação; anabolizante esteroide; ex-fisiculturistas; efeitos tardios   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | A PRAIA REABITADA: A INVENÇÃO DO DIVERTIMENTO LITORÂNEO EM FORTALEZA (1900-1930)  |
| <b>ALUNO:</b>          | Nara Romero Montenegro (nararomerom@hotmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Carmen Lucia Soares (carmenls@unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Heloisa Helena Pimenta Rocha (heloisah@unicamp.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A praia nem sempre se caracterizou como local de práticas de divertimento. Nas maiores cidades litorâneas do Brasil, pouco a pouco, a frequência às praias ganha novos contornos, e outras finalidades se desenham. De um lugar de trabalho ou simplesmente de depósito de lixo e dejetos, a praia começa a ser percebida como um local em que se pode curar diversos males e, também, ideal para os divertimentos. No caso do litoral que margeia a cidade de Fortaleza, delimitação geográfica de nossa pesquisa, até aproximadamente 1920, encontram-se poucos registros que mencionem a praia para além do trabalho. Habitada principalmente por pescadores tinha como nome Praia do Peixe. É a partir da década de 1920 que esta praia experimenta deslocamentos de sentidos, culminando inclusive com a substituição do seu nome para Praia de Iracema no ano de 1925, quando então, passa a ser frequentada pela elite fortalezense para fins terapêuticos e de divertimento. Pretendemos neste trabalho identificar os discursos que perpassaram a transformação de sentidos da praia em Fortaleza e a invenção de divertimentos que se tornaram possíveis desde então. Para tanto, jornais, revistas, textos literários, relatos de memorialistas e imagens do período compõem o conjunto de fontes desta pesquisa.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | natureza; litoral; Praia de Iracema; divertimento   |





|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | EFEITOS DO EXERCÍCIO COM E SEM FEEDBACK NO DESEMPENHO, NO PACING E NA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DE CICLISTAS MODERADAMENTE   |
| <b>ALUNO:</b>          | Renan Feliciano Oliveira (renanfeoliveira@outlook.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Renato Barroso da Silva (barroso@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Paula Teixeira Fernandes (paula@fef.unicamp.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A utilização de parâmetros de feedback externo, como o conhecimento do tempo de prova ou da distância restante, e feedback interno, como experiências passadas e a percepção subjetiva de esforço tem efeitos positivos no pacing e no desempenho do atleta, podendo diminuir o tempo de prova. Foram analisados neste estudo os efeitos que o exercício com ou sem feedback pode propiciar para ciclistas durante uma prova de 20 km, procurando alterações no desempenho e na distribuição de velocidade. Para isso foram recrutados 8 atletas moderadamente treinados, do sexo masculino e 2 atletas moderadamente treinadas do sexo feminino, entre 18 e 45 anos, além de escala de percepção subjetiva de esforço, na qual cada atleta respondeu durante e após cada teste. Os resultados deste estudo apontam que não houve diferença significativa entre o teste com e sem feedback, no desempenho, na percepção subjetiva de esforço, e no pacing (<math>p &gt; 0.05</math>). Assim, a utilização de feedback externo pode levar à melhores tomadas de decisão, porém durante uma prova de 20km contrarrelógio no ciclismo, o feedback não afeta o desempenho, pacing e a percepção subjetiva de esforço</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Contrarrelógio, ciclismo, desempenho.   |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | COMPARAÇÃO DA CONDIÇÃO DE FRAGILIDADE, APTIDÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSAS BRASILEIRAS FRÁGEIS E ROBUSTAS FISICAMENTE  |
| <b>ALUNO:</b>          | Vivian Castillo de Lima (viviancdelima@gmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Priscila Yukari Sewo Sampaio (pryukari@hotmail.com)  |
| <b>BANCA:</b>          | Luis Felipe Milano Teixeira (teixeira.luisfelipe@gmail.com)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A crescente expectativa de vida da população mundial se deve principalmente pela modificação do estilo de vida que objetiva uma velhice saudável. Um envelhecimento bem-sucedido depende da funcionalidade e independência do idoso nas Atividades da Vida Diária (AVD) e da resultante Qualidade de Vida (QV). Dessa forma, o objetivo deste estudo é comparar domínios da fragilidade, aptidão física e QV entre idosas frágeis e não frágeis fisicamente. Participaram do estudo 132 idosas (idade média de <math>68,5 \pm 6,1</math> anos) residentes na comunidade. Todas participantes responderam um questionário sociodemográfico, no qual continha informações a respeito da idade, estrutura familiar, nível educacional, condição de trabalho atual, entre outros; um índice de fragilidade - Kihon Checklist com os domínios físico, Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), nutrição, condição oral, socialização, cognitivo, humor; e um questionário de QV (Short Form-8 items) com questões sobre estado geral da saúde, capacidade funcional, aspectos físicos, dor corporal, vitalidade, aspectos sociais, saúde mental, e aspectos emocionais. Ademais realizaram testes físicos (e. g., teste de equilíbrio unipodal, teste sentar e levantar 5 vezes, teste de força de preensão manual, teste de velocidade da marcha usual e acelerada, Timed Up and Go). Constatouse que as idosas frágeis viviam mais sozinhas, saíam menos de casa durante a semana e possuíam um histórico maior de quedas no ano anterior à pesquisa em comparação às robustas. As participantes com fragilidade física também apresentaram piores condições relacionadas às fragilidades nas AIVDs, na condição oral, na socialização e na cognição. Da mesma forma, a aptidão física das idosas frágeis manifestou-se pior nas questões de força muscular, potência e equilíbrio dinâmico, agravando o risco de quedas e o declínio nas AVDs. Com relação à QV, o grupo frágil teve menores índices nos aspectos de capacidade funcional, aspectos físicos, vitalidade e dor corporal. As evidências desse estudo demonstraram que idosas com fragilidade física apresentaram outras fragilidades importantes e índices de QV mais pobres do que as idosas sem fragilidade física. Assim, sugere-se a prática da atividade física com o objetivo de tanto aumentar a funcionalidade e diminuição da dor corporal quanto promover a sociabilização, cognição e consequentemente a QV das idosas frágeis. Na prática, faz-se necessário utilizar estratégias de intervenção que considerem o idoso em seu aspecto global.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Envelhecimento, Fragilidade, Função Física, Qualidade de Vida  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | EFEITOS AGUDOS DO TREINAMENTO AERÓBIO COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO NA EXPRESSÃO DE VIAS ENVOLVIDAS NA SÍNTESE PROTEICA MIOFI   |
| <b>ALUNO:</b>          | Guilherme Defante Telles (guitelles11@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Mara Patrícia Traina Chacon Mikahil (patricia.mikahil@gmail.com)   |
| <b>BANCA:</b>          | Paulo Roberto Jannig (paulojannig@gmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>Introdução: Nos últimos anos, muitos estudos têm investigado as adaptações funcionais e morfológicas advindas de métodos tradicionais de treinamento como o treinamento aeróbio (TA) e o treinamento de força (TF), os quais comumente melhoram aptidão cardiovascular e neuromuscular respectivamente. Contudo o Treinamento Aeróbio de Baixa Intensidade com Restrição do Fluxo Sanguíneo (TA+RFS) demonstrou ser efetivo para induzir ganhos na capacidade cardiorrespiratória, na força e na hipertrofia muscular em apenas um protocolo de treinamento, com volume e intensidade menores que às dos métodos tradicionais. Ainda que os mecanismos para que esses ganhos aconteçam sejam pouco conhecidos, alguns fatores podem estar relacionados com essas adaptações, como o aumento da biogênese mitocondrial e a síntese de proteínas miofibrilares. Contudo, a resposta dos marcadores moleculares responsáveis por essas vias não foram investigadas a partir de um protocolo de TA+RFS. Objetivo: Comparar as respostas moleculares agudas após uma sessão de Treinamento Aeróbio de Baixa Intensidade com Restrição do Fluxo Sanguíneo (TA+RFS), Treinamento de Força (TF) e o Treinamento Aeróbio de moderada Intensidade (TA). Nós investigamos a expressão gênica isoforma-específica do co-ativador do receptor ativado por proliferador de peroxissomo gamma (PPAR-<math>\gamma</math>) 1<math>\alpha</math> (PGC-1<math>\alpha</math>) e genes e proteínas alvo que regulam as adaptações do musculo esquelético ao treinamento. Métodos: 9 homens saudáveis e destreinados participaram de um desenho experimental randomizado, contra balanceado e cross-over, em que cada sujeito completou uma sessão de TA+RFS (15 min de exercício em bicicleta à 40% do VO<sub>2</sub>pico), TA (30 min de exercício em bicicleta à 70% do VO<sub>2</sub>pico) ou TF (4x10 repetições de leg press à 70% do 1-RM), separados por uma semana de recuperação. Uma única biópsia muscular (vastus lateralis) em repouso (Repouso) foi obtida duas semanas antes da primeira sessão de exercício, e 3 horas após cada sessão. Resultados: A expressão total de mRNA de PGC-1<math>\alpha</math>, para todas as 4 isoformas, aumentou em comparação ao repouso apenas após o TA (P&lt;0,05) sendo maior que o TA+RFS (P&lt;0,05). O TA também aumentou a expressão de mRNA de VEGF, Hif-1<math>\alpha</math> e MuRF-1 em comparação com o Repouso (P&lt;0,05), enquanto a expressão de mRNA de COXIV aumentou após o TA comparado ao TA+RFS (P&lt;0,05). Conclusão: A expressão atenuada de todas as quatro isoformas de PGC-1<math>\alpha</math> quando o exercício aeróbio é realizado com restrição do fluxo sanguíneo sugere que este tipo de exercício fornece um estímulo insuficiente para ativar as vias de sinalização que governam as respostas mitocondriais e de angiogênese observadas após o exercício aeróbio de moderada-alta intensidade.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Biogênese Mitocondrial; Sinalização Celular; Músculo esquelético; Adaptação; Restrição do fluxo sanguíneo; Exercício de alta intensidade   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE ATIVIDADES CIRCENSES.  |
| <b>ALUNO:</b>          | Laís Marconato Corsi (laismcorsi@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Ademir De Marco (demarco@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Teresa Ontañón Barragán (teonba@gmail.com)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O objetivo das atividades aqui elencadas priorizou a elaboração de uma proposta pedagógica com foco na interdisciplinaridade e sob a ótica da cultura corporal, com conteúdos ancorados nas atividades circenses. Esta se destina as crianças da faixa etária de quatro a cinco anos de idade, correspondendo, portanto, ao período da Educação Infantil. O método de pesquisa empregado foi qualitativo, pelo seu caráter descritivo, do tipo documental, pois buscou estabelecer relações baseadas em fontes diversas. A Educação Infantil deve assegurar a educação integral, não havendo divisões nas dimensões expressivo-motoras, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças. Uma proposta interdisciplinar contempla essa educação integral na medida em que compreende que os conhecimentos são interdependentes e interativos, buscando romper com a especialização e permitindo a formação plena do ser humano. A Educação Física na Educação Infantil deve estar integrada à proposta pedagógica e para além de educar o corpo, deve educar a compreensão e o domínio das manifestações e práticas culturais construídas socialmente. O circo, por ser uma manifestação artística e cultural e um fenômeno sociocultural enquanto conteúdo na Educação Infantil, pois respeita o princípio estético das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no tocante à liberdade de expressão nas diversas manifestações artísticas. Partindo do princípio também, que as atividades circenses fazem parte do currículo de alguns cursos de graduação em Educação Física, prevemos que estes professores possuem conhecimento e dominam técnicas para interagirem com as crianças da Educação Infantil, bem como com os professores e toda a equipe pedagógica dessas instituições. Assim sendo, esta pesquisa demonstrou que o circo pode estar presente na Educação Infantil, por meio de atividades lúdicas e prazerosas para as crianças, mas que isto deve ocorrer de forma integrada com os demais professores que nela atuam.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | educação física, educação infantil, interdisciplinaridade, atividades circenses   |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | A INFLUÊNCIA DO TREINADOR EM ATLETAS DE NATAÇÃO  |
| <b>ALUNO:</b>          | MILENA SCHIEZARI RU BARNABE (milena.barnabe25@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | PAULA T. FERNANDES (paula@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | JOÃO GUILHERME CREN CHIMINAZZO (chiminazzo@hotmail.com)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A prática esportiva está presente no cotidiano das pessoas, o que contribui para que crianças e adolescentes se interessem por diferentes modalidades. Neste sentido, acreditamos que a relação treinador-atleta é importante para a permanência dos praticantes em programas de treinamento. Além disso, na natação existe uma lacuna científica sobre este tema. Assim, o objetivo desta pesquisa foi descrever as percepções dos atletas sobre as condutas dos treinadores e as percepções dos treinadores sobre as próprias condutas. Para isso, avaliamos 13 nadadores e 3 treinadores, com os seguintes instrumentos: Escala de Comportamento do Treinador - Visão Atleta (ECT-A) e Escala de Comportamento de Treinadores Desportivos - Versão Treinadores (ECT-T). A partir da comparação dos valores percentuais, é possível identificar alta correspondência entre as opiniões, demonstrando que as percepções dos treinadores são similares às percepções dos atletas de natação. Com isso, pode-se inferir que os treinadores investigados apresentaram preocupação com a formação abrangente (i.e., que inclui aspectos técnicos, físicos e psicológicos) dos atletas. Aparecem comportamentos positivos de organização, planejamento a curto e médio prazo, definição de objetivos, utilização de feedback, atenção a cada atleta, apoio para lidar com situações de pressão e sempre manter a motivação alta. Assim, ressaltamos que estes são pontos importantes para o desenvolvimento dos atletas na natação.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Psicologia do Esporte, Relação Treinador-Atleta, Esporte Individual, Natação.  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | PSICOLOGIA DO ESPORTE, RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA, ESPORTE INDIVIDUAL, NATAÇÃO.  |
| <b>ALUNO:</b>          | RAFAELA MARMILI (rafa_marmili@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | PAULA T. FERNANDES (paula@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | JOÃO GUILHERME CREN CHIMINAZZO (chiminazzo@hotmail.com)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A Síndrome de Burnout é conhecida como síndrome do esgotamento físico, emocional e psíquico e é considerada uma reação ao estresse crônico e possui três características importantes: Exaustão física e emocional, despersonalização e reduzido senso de realização, sendo inicialmente descrita por Freudenberger em 1974. Vários são os fatores que possam limitar um desempenho satisfatório de atletas inseridos no treinamento esportivo e que podem resultar na síndrome de Burnout. Assim, o objetivo desse estudo constituiu em revisar e analisar conteúdos da literatura científica que relacionam os aspectos da Síndrome de Burnout presentes no âmbito esportivo. O método empregado para a seleção dos artigos consistiu na busca eletrônica nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico com resumos e textos disponíveis na íntegra pelo meio on-line, de livre acesso, publicados no idioma português e os termos utilizados para a busca dos artigos foram Síndrome de Burnout, Esporte e Atletas, e a busca abrangeu artigos de 2000 a 2016. Foram analisados 25 artigos da literatura brasileira que relacionaram à Síndrome de Burnout no cenário esportivo, sendo que 64% dos artigos utilizaram como instrumento, o Questionário de Burnout para atletas. Concluiu-se que existe a necessidade de investigações científicas sobre o Burnout no ambiente esportivo.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Burnout, Esporte, Esgotamento e Psicologia do Esporte  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | O BRINCAR NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL  |
| <b>ALUNO:</b>          | Gabriel da Costa Spolaor (gabriel.spolaor@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Elaine Prodócimo (elaine@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Rogério de Mello Grillo (rogerio.grillo@hotmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>Nos últimos anos observou-se um aumento das Escolas de Tempo Integral (ETI's) nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica, de todas as redes públicas do Brasil. O brincar entendido aqui como um direito social, como manifestação construída socialmente, importante para o desenvolvimento e aprendizagem cultural da criança, se faz presente dentro do cotidiano das ETI's. Nessa pesquisa tivemos o objetivo de analisar a significação referente ao brincar dentro desse modelo de escola, na perspectiva dos professores que atuam com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Buscamos analisar também a existência, quantidade e qualidade de tempos e espaços específicos para que o brincar aconteça; as brincadeiras presentes no cotidiano; o papel assumido pelos profissionais durante esse brincar; assim como, compreender a relação desta manifestação com a prática pedagógica. Como procedimentos metodológicos, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo utilizando observações e entrevistas semiestruturadas como técnicas de produção de dados. Foram realizados 13 dias de observações da rotina de uma turma de 1º ano, computando 13 entradas, 5 saídas, 33 aulas, 31 refeições e 13 recreios. Como critério para as entrevistas, escolhemos as professoras que haviam sido observadas durante a pesquisa, totalizando 4 entrevistas semiestruturadas com professoras das disciplinas de Educação Física, Português/Matemática, Artes e Projetos. A interpretação dos dados foi realizada com fundamentação no método de análise de discurso. Identificamos que o brincar assume diferentes significações como: forma de relacionar-se com o mundo, livre, espontâneo, bagunça, forma de resistência e criação, conteúdo de aula, meio para aprendizagem prazerosa, algo diferente do estudo forma de controle dos corpos, moeda de troca) quando observados no cotidiano escolar. Essa variedade aparece devido à relação dinâmica dessa manifestação com a cultura escolar, que atravessa a construção dos modos de agir dos sujeitos, nos diferentes tempos (entrada, saída, intervalos, aulas) e espaços (quadra, corredores, pátio, refeitório, sala de aula, banheiro) da escola. Na perspectiva das professoras as crianças brincam nos momentos institucionalmente permitidos (recreio e hora do brinquedo), no entanto, para além desse entendimento, ele acontece também nos momentos institucionalmente não permitidos (entrada, filas, no meio das aulas, idas ao banheiro). As professoras frente ao brincar atuam de diferentes formas, observando, problematizando, criando condições materiais e espaciais, chamando atenção, negociando, ameaçando, reprimindo. Entendemos que este trabalho contribui para a reflexão sobre a significação do brincar no contexto de uma ETI, mostrando a sua dinâmica com a cultura escolar, assim como, as relações que professoras e crianças estabelecem ao longo do processo de construção do brincar.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Brincar, Escola de Tempo Integral, Significação, Prática pedagógica.   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | ESTUDO DO JITA-KYOEI E O DESENVOLVIMENTO DO JUDÔ OLÍMPICO E PARALÍMPICO   |
| <b>ALUNO:</b>          | Helen Giulia Yoshioka (pim.hgy@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | José Júlio de Almeida Gavião (gaviao@fef.unicamp.com.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Enrique Miluzzi Ortega (ortega.enrique@hotmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>RESUMO O Judô foi ressignificado do Ju-jutsu por Jigoro Kano no ano de 1882, como uma prática de defesa pessoal possível para pessoas de qualquer idade, gênero e tamanho. Com o tempo, essa prática foi adquirindo novas formas de ser realizada, até se tornar o Judô que conhecemos hoje, um esporte praticado nas Olimpíadas. Seus princípios básicos muito se relacionam com os princípios do Olimpismo, o que torna o Judô um esporte de referência para a educação, por abordar questões de ética, respeito e boa conduta. Estes fatos levados em consideração, o objetivo geral deste trabalho é relacionar estudos que referenciam os princípios de Jita-kyoei e do Olimpismo, com o comportamento de atletas do alto rendimento. Referente à metodologia, foi realizado um estudo exploratório de arquivos que se relacionavam com o tema do trabalho, uma conversa entre estes autores para esclarecer conceitos e fatos que contribuem para o entendimento da pesquisa, por fim, estes dados foram analisados e foi realizada uma reflexão sobre a prática do Judô nos dias atuais no alto rendimento e sobre a visão do esporte pela sociedade em relação à educação. A literatura consultada apresenta que existe uma grande relação entre os princípios do Olimpismo e os princípios do Judô, mas estes nem sempre são levados em consideração, dada a importância em obter resultados no esporte de alto rendimento, seja por uma falha no processo de educação destes atletas com foco nestes princípios, seja pela dificuldade encontrada em relacionar os princípios ao máximo esforço para alcançar o título de melhor do mundo. Sugere-se que outros estudos sejam feitos para avaliar a relevância do ensino das filosofias do Judô nas academias em que os atletas tem preparo para o alto rendimento e a relação entre os resultados e o comportamento destes atletas.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Judô, Jita kyoei e Olimpismo  |





|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | A ORDEM DE EXERCÍCIOS AFETA O NÚMERO DE REPETIÇÕES NO SUPINO MAS NÃO NO LEG PRESS   |
| <b>ALUNO:</b>          | Francisco Bueno de Araujo Ariza (francisco.ba.ariza@hotmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Renato Barroso da Silva (barroso@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | O objetivo do presente estudo foi investigar se durante uma sessão de treinamento de força a ordem dos exercícios é capaz de alterar o número de repetições realizadas no exercício subsequente realizado em um segmento corporal diferente. Dez indivíduos foram submetidos a testes de força dinâmica máxima (1RM) dos exercícios supino reto e leg-press e, posteriormente, em sessões distintas, realizaram, para cada exercício, três séries até a falha com 80% de 1RM nas ordens Supino-Leg press (SL) e Leg press-Supino (LS). Não foi observada diferença no número de repetições no leg-press entre as condições; o supino, porém, teve número de repetições menor na primeira série após o leg-press se comparado à condição SL (SL: $7,4 \pm 2,4$ ; LS: $8,0 \pm 1,9$ , p |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Fadiga muscular, Treinamento de resistência, Fadiga   |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | EFEITO DO EXERCÍCIO DE FORÇA SOBRE A ESPESSURA MUSCULAR EM DIFERENTES INTENSIDADES: UM ESTUDO TRANSVERSAL  |
| <b>ALUNO:</b>          | Gabriel Incerpi Agentilho (gagentilho@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Bernardo Neme Ide (bernardo_311@hotmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>É de ampla consciência que o treinamento de força (TF) de alta intensidade é capaz de gerar adaptações na hipertrofia e força muscular. Recentemente, porém, pesquisas mostram que exercícios de força com baixas intensidades e executados até a falha concêntrica do indivíduo possibilitam também adaptações como a hipertrofia. Um dos fatores que levam o TF a gerar esse tipo de adaptação é o aumento de líquido no interior das células musculares, que por sua vez acaba por distender a parede celular, o que leva a alterações anabólicas na fisiologia da fibra muscular. Treinos mais intensos oferecem um estímulo predominantemente tensional ao músculo, já treinos menos intensos e executados até a falha concêntrica oferecem um estímulo metabólico. Uma contração muscular intensa prejudica o retorno venoso, e o aumento da pressão no vaso sanguíneo faz com que o plasma extrapole para o espaço intersticial, aumentando o volume da célula, enquanto o estresse metabólico estimula canais que permitem a passagem de água para o interior da fibra muscular, aumentando o volume do músculo em ambos os estímulos. Não se encontra na literatura, portanto, a informação de qual é a intensidade ótima do exercício para uma maior magnitude desse fator de sinalização anabólica. Essa especificação da intensidade pode auxiliar na elaboração de treinos para diferentes populações, desde fisiculturistas em busca de performance, a idosos com objetivo de promoção da saúde. Por essa razão, presente estudo teve como objetivo comparar o possível aumento da espessura muscular proporcionado pelo exercício de força em dois protocolos diferenciados em suas intensidades, um com 50% de 1-RM e o outro com 85% de 1-RM, logo após uma sessão aguda de treino. A espessura dos músculos braquial e bíceps braquial foram mensuradas através de ultrassonografia. A amostra foi composta por 8 indivíduos do sexo masculino treinados. Os resultados apresentados foram de aumento significativo (<math>p &lt; 0,05</math>) na espessura muscular dos flexores do cotovelo em ambos os protocolos, e quando comparado o momento pós entre eles o protocolo de 50% de 1-RM se mostrou significativamente mais efetivo (<math>p &lt; 0,05</math>) em aumentar essa variável. O volume dos protocolos foi equalizado. Logo, o TF tanto de alta intensidade quanto o de baixa proporcionam aumento no volume muscular após o exercício de forma aguda, apresentando maior turgescência muscular o de intensidade inferior. Esses resultados nos sugerem que treinos de baixa intensidade podem induzir a adaptações hipertróficas.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Treinamento de força, inchaço, hipertrofia muscular  |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | EDUCAÇÃO FÍSICA E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA BEBÊS DE SEIS A 18 MESES.   |
| <b>ALUNO:</b>          | Geovane da Silva Santos (geovanedasilvasantos@live.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Ademir de Marco (demarco@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Daniela Bento Soares (danibsoares@hotmail.com)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A Sala “Cri Cri – Espaço para a Criança Criar”, consiste num ambiente para a prática de vivências lúdicas e seguras, propiciando a estimulação da criança, respeitando as características das etapas do desenvolvimento. Este ambiente oferece a oportunidade para maior exploração das possibilidades corporais e ampliação do repertório motor da criança. Sendo assim, o objetivo principal nesta pesquisa foi o de acompanhar as etapas do projeto de implantação da Sala Cri Cri localizada na instituição CECI Berçário/UNICAMP, direcionando, acompanhando e registrando o processo da instalação e utilização deste espaço em questão, atribuindo novas experiências e conhecimento. O estudo foi composto por três etapas: elaboração, instalação e intervenção, sendo que as etapas de instalação e intervenção ocorreram simultaneamente, estas foram sistematizadas por meio de entrevistas, questionários, documentos, observações, diário de campo, registros fotográficos e vídeos. No primeiro semestre de 2016, foi dedicado o tempo necessário para conhecer e compreender os aspectos gerais, projeto pedagógico e as rotinas diárias da instituição para o atendimento dos bebês. Ocorreu também um período de interação inicial entre o pesquisador e os bebês, no qual foram identificados os materiais disponíveis para os bebês na instituição. Na sequência foi realizado levantamento para a aquisição de novos materiais, visando ampliar as possibilidades para as intervenções pedagógicas pelas professoras, assim esta etapa também foi concluída. Com isto foi possível estruturar e aplicar o planejamento pedagógico, em conjunto entre a equipe de pesquisadores e as professoras, contribuindo para a compreensão da dinâmica entre a teoria e a prática, estimulando o interesse delas pelo processo como um todo e não apenas pelos resultados ou produtos finais. Estes procedimentos permitiram demonstrar a importância de que as ações sejam socializadas, debatidas e sistematizadas, de forma interdisciplinar, proporcionando, por outro lado, para os bebês um ambiente acolhedor, desafiador e seguro</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Educação Física; Educação Infantil; Ambiente Pedagógico; Intervenção Pedagógica; Pedagogia  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM EXERCÍCIO DE FORÇA PARA IDOSOS: COMPARAÇÃO ENTRE HALTERES E BANDAS ELÁSTICAS   |
| <b>ALUNO:</b>          | Henrique Ims Bortolozo (hbortolozo@gmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Hélio J. Coelho Júnior (helio.j.coelho.junior@gmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O envelhecimento populacional é notável na década atual. Estima-se que 2025, haverá um aumento de mais de 33 milhões de indivíduos idosos no país, tornando o Brasil o sexto país com maior percentual populacional de idosos no mundo. Acompanhado do envelhecimento, existe um decréscimo geral das capacidades motoras, dificultando a realização das atividades diárias e a manutenção de um estilo de vida saudável. Como alternativa para contornar os problemas causados pelo envelhecimento, dentre eles a sarcopenia, o treinamento de força é uma ferramenta excelente para retardar a perda progressiva de massa muscular e manutenção da força. Objetivo: tendo em vista que o treinamento de força pode ser realizado de diversas maneiras, o objetivo do estudo é analisar dois implementos comumente utilizados nesse treinamento, as bandas elásticas e os halteres, já que as bandas elásticas apresentam-se de maneira mais barata, segura, versátil e são de baixo custo. Métodos: 6 indivíduos idosos com média de 60 anos de ambos os sexos, foram submetidos ao formato crossover design, sendo realizadas 3 séries de 10 repetições do exercício rosca unilateral (flexão do cotovelo), em duas diferentes intensidades e utilizando os dois tipos de implementos, sendo o esforço realizado foi monitorado através da escala de Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) (BORG, 1982) e frequência cardíaca (FC). Resultados: Não houveram diferenças estatísticas entre a PSE e FC entre os implementos nas duas intensidades avaliadas. Conclusão: conclui-se que não há diferença na PSE quando se utiliza diferentes implementos, halter e faixa elástica, assim como na resposta fisiológica através da frequência cardíaca.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Envelhecimento, Fragilidade, Treinamento de Força, Faixas Elásticas  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DA SESSÃO DE TREINAMENTO DE FORÇA PARA DIFERENTES CADÊNCIAS NA AÇÃO EXCÊNTRICA  |
| <b>ALUNO:</b>          | Isadora Cristina Ribeiro (isadora.cr@hotmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Bernardo Neme Ide (bernardo_311@hotmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O presente estudo foi avaliar a influência de diferentes velocidades de execução do movimento na ação excêntrica (2s e 6s) no treinamento de força sobre os valores da Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) da Sessão, para isso foi utilizada escala CR-10 (Foster, 2001). Vinte participantes foram submetidos à realização de três séries de 10 repetições com intervalo de 1 minuto e meio a cada série em duas diferentes sessões, separadas por uma semana obedecendo ao formato Cross-over design, em quatro exercícios diferentes (Cadeira Extensora, Pec Deck, Cadeira Flexora e Remada). Um dos protocolos teve a ação excêntrica em dois segundos e outro em seis segundos mantendo-se dois segundos para ambos na ação concêntrica. Além da PSE da sessão, foram coletados os dados sobre a PSE de cada série para cada exercício tendo em vista comparar a média da PSE das séries com a PSE da sessão. O estudo também comparou o comportamento da PSE entre Homens e Mulheres. O protocolo de ação excêntrica lenta (6 segundos) resultou em uma PSE da sessão mais alta e não houve diferenças entre os sexos. Em relação à média da PSE das séries comparada a PSE da sessão houve diferença significativa somente no protocolo lento, quando analisado o N total ou apenas o grupo de voluntários homens. Não resultou em valores significativos a análise das voluntárias mulheres. Outra consideração foi o aumento da PSE a cada série em um mesmo exercício, indicando valores significativos para a terceira série que apresentou a PSE mais alta. Este estudo contribuiu com a literatura na comprovação de que a PSE da sessão é mais alta quando se utiliza um protocolo de exercício de força com uma cadência mais lenta na fase excêntrica. Também contribuiu para demonstrar que não há diferenças na percepção subjetiva de esforço entre homens e mulheres para um mesmo volume de treinamento.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | PSE, Treinamento de Força, Cadência  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | EXPRESSÃO FACIAL: COMPARAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES NO EXERCÍCIO ROSCA MARTELO UNILATERAL   |
| <b>ALUNO:</b>          | Laís Bertazolli (labertazolli@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Marco Carlos Uchida (uchidamc@gmail.com)   |
| <b>BANCA:</b>          | Paula Fernandes (Paula@fef.unicamp.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O estudo tem como proposta analisar as alterações da expressão facial em homens e mulheres, praticantes de treinamento de força e praticantes de treinamento funcional durante a execução, até que alcancem a fadiga muscular, praticando o exercício rosca martelo unilateral (três séries com 75% da carga até a falha concêntrica, com intervalo de três minutos entre as séries), e relacionar tais alterações com a mudança do tempo de cadência de cada repetição, durante as ações musculares concêntricas e com a Percepção Subjetiva de Esforço (PSE). A análise foi realizada através de avaliações subjetivas da expressão facial, utilizando a metodologia descrita pelo psicólogo Paul Ekman (1978), a qual descreve referências denominadas de Unidades de Ação (UA). Foram analisadas individualmente as UA6 e UA7+43E através de filmagens com duas câmeras digitais, uma captando a visão da face dos voluntários e outra, captando os movimentos do membro superior. Os resultados mostraram que as três variáveis envolvidas possuem uma forte correlação entre si, evidenciando que as alterações da expressão facial durante o exercício de força como um possível indicador de fadiga muscular.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Treinamento de força, expressão facial, fadiga   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | A FORMAÇÃO INICIAL COMO PROCESSO ESQUIZOFRÊNICO DE CONSTRUÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA  |
| <b>ALUNO:</b>          | Marina Contarini Boscariol (marina.boscariol@yahoo.com.br)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Helena Altamann (altmann@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Mário Luiz Ferrari Nunes (mario.nunes@fef.unicamp.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>Este trabalho faz uma revisão bibliográfica de artigos referentes a formação de professores de educação física para a educação básica, publicados a partir de ano de 2004 em periódicos disponíveis online e acessíveis as bases de dados: SBU; Scielo e ProQuest Database. Os artigos encontrados, a partir da combinação das palavras-chave selecionadas, foram agrupados de acordo com seus objetivos e pontos centrais das discussões abordadas por eles. A partir desses agrupamentos foram criadas cinco categorias considerando a temática dos artigos: Teorias do Currículo; Desafios da Formação; História; Políticas e Legislação e Procedimentos Organizacionais, estas encaminham as discussões dos cinco capítulos trazidos nesse trabalho. Esta pesquisa tem como objetivo identificar e discutir as produções acadêmicas que abordem o tema formação de professores de educação física para a educação básica. A leitura desses artigos foi realizada de forma analítica, expondo os pontos principais da discussão feita por cada autor e em determinados momentos seletiva, fazendo algumas considerações sobre o exposto pelos textos. De forma geral os artigos demonstraram que a formação de professores de educação física é marcada por um processo histórico de mudanças no que diz respeito à delimitação do seu objeto de estudo. Desaguando em uma crise epistemológica e nos modelos hibridizados de currículos de formação.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Formação de professores; ensino superior; educação física escolar.  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | O CORPO OBESO: OS DISCURSOS DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP.  |
| <b>ALUNO:</b>          | PALOMA LISBOA MENDONCA FORTUNATO (paloma_lisboa@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Mário Luiz Ferrari Nunes (mario.nunes@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Helena Altmann (altmann@fef.unicamp.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A obesidade é legalmente considerada uma pandemia a partir de 2005 pela Organização Mundial da Saúde, ocasionando conseqüentemente a exacerbação de métodos ao seu combate como: dietas, exercícios físicos, métodos invasivos, como a cirurgia bariátrica, procedimentos estéticos como a lipoaspiração, afim de eliminar a gordura tão recriminada e indesejada pela sociedade contemporânea. Hoje em dia o corpo obeso é desvalorizado, classificado pela sociedade como anormal, exagerado, descontrolado, sem asseio, sem cuidado, desleixado, preguiçoso, feio, desajeitado. Por outro lado, o corpo magro é valorizado, cobiçado, bonito, desejado, saudável, longe dos riscos dos malefícios da gordura corporal. Tais representações são construídas por meio dos discursos circulantes na sociedade a respeito do corpo obeso. Partindo disso, a presente pesquisa tem como objetivo identificar quais são os discursos a respeito do corpo obeso na comunidade futuros professores de educação física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), investigando quais são os discursos que estes colocam em circulação no âmbito da ação do professor de Educação Física. A pesquisa fundamentar-se-á na metodologia qualitativa - quantitativa proposta por Uwe Flick (2009), tanto para estabelecer um mapa dessas práticas discursivas, como, em outra etapa, aprofundar os resultados obtidos. Os dados produzidos serão analisados mediante as noções de governamentalidade e biopoder formuladas por Michel Foucault a fim de contribuir com as ponderações necessárias a respeito do modo como currículo da formação inicial faz circular discursos acerca do corpo obeso.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Diferença; Currículo; Corpo Obeso  |





|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | TREINAMENTO FÍSICO MILITAR: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TREINAMENTO NO EXÉRCITO BRASILEIRO  |
| <b>ALUNO:</b>          | RODOLPHO HENRIQUE BORTOLETTO (rodolphobortoletto@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Paulo Cesar Montagner (cesar.montagner@reitoria.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Leandro de Melo Beneli (leandro.beneli@gmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A Atividade Física é um dos pilares de sustentação do Exército Brasileiro, sendo uma das atividades de instrução com maior carga horária de prática nas Organizações Militares Brasileiras. Para sua aplicação, porém, é necessária uma estrutura organizacional que seja capaz de planejar, coordenar, aplicar e fiscalizar as diretrizes e resultados provenientes do Treinamento Físico Militar, estrutura essa que envolve desde o mais alto escalão, responsável pelo planejamento “Macro” do sistema até o menor Escalão, que pode ser caracterizado pelo sujeito individual, que pratica seu Treinamento Físico motivado responder positivamente às necessidades da Força, inerentes a seu cargo e função no Exército. Neste presente Estudo o autor irá discorrer sobre a história das escolas da Educação Física no Brasil, que tem uma grande relação com o Exército a partir da criação do que hoje é a Escola de Educação Física do Exército, uma das mais antigas do Brasil, bem como também irá discorrer sobre o método de aplicação do Treinamento Físico Militar, seus objetivos, responsabilidades dos órgãos reguladores e autoridades envolvidas no processo de aplicação do treinamento nas Unidades de todo País e o método de avaliação, preconizado pelo Manual de Treinamento Físico Militar, EB 20-MC-10.350, que constitui o único documento regulador das Práticas Físicas em toda Força Terrestre. Os Princípios de Treinamento Físico, Individualidade Biológica, Adaptação, Sobrecarga, Continuidade, Interdependência Entre Volume e Intensidade, Especificidade e Variabilidade, serão discutidos na segunda parte do trabalho, onde se analisará o que é aplicado na rotina dos quartéis e o que preconiza a literatura atual.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Atividade Física - Exército Brasileiro – Treinamento Físico Militar   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NEUROLÓGICA PRATICANTES DE DANÇA   |
| <b>ALUNO:</b>          | ANA MARIA LOUREIRO (a-naaa@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | João Guilherme Chiminazzo (chiminazzo@hotmail.com)  |
| <b>BANCA:</b>          | Paula T. Fernandes (paula@fef.unicamp.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A dança moderna apresenta novos caminhos de execução, movimentação e coreografia, tornando-se acessível aos mais variados públicos. Neste contexto, pessoas com deficiência podem encontrar na dança uma prática corporal com possíveis benefícios psicológicos. Diante disso, este estudo tem como objetivo descrever os aspectos psicológicos de pessoas com deficiência neurológica, praticantes de dança. A amostra foi formada por 6 indivíduos portadores de lesões neurológicas, que frequentam aulas regulares de dança. Para isso, utilizamos alguns testes, onde aplicamos os seguintes instrumentos: ficha de identificação pessoal, Escala de Resiliência, Escala de Autoestima de Rosenberg e Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL). Os resultados demonstraram satisfatórios, para autoestima o score foi de 8,40 (<math>\pm 0,39</math>), indicando um alto nível de autoestima. Já os resultados de qualidade de vida demonstraram elevados principalmente nas questões relacionadas aos domínios físicos e psicológicos. Contudo, a resiliência foi o aspecto psicológico que obteve maior índice com score de 143 (<math>\pm 28,66</math>) comprovando elevado índice de resiliência. Diante disso, acreditamos que a dança por fornecer momentos prazerosos, estimular relações interpessoais, superação dos limites e também desenvolvimento de aspectos motores, contribuindo com os achados deste estudo.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Dança; qualidade de vida; resiliência; autoestima   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | CARREIRA DE ATLETAS PARALÍMPICOS: DESENVOLVIMENTO E PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA ESPORTIVA   |
| <b>ALUNO:</b>          | Artur Mancin Vieira (artur_amv@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Paulo Cesar Montagner (cesar.montagner@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Luís Gustavo de Souza Pena (pena_fef06@yahoo.com.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A transição na carreira esportiva de atletas que praticam modalidades esportivas adaptadas é um contexto atual da Educação Física e do Esporte Adaptado, porém, de extrema importância pessoal e profissional para o indivíduo que ao longo de sua vida se dedicou ao Esporte Adaptado de alto rendimento. A partir do momento que as circunstâncias encaminham o atleta ou o atleta paralímpico à transição do término da carreira esportiva para a aposentadoria atlética, várias modificações, tanto relacionadas a aspectos biológicos quanto relacionadas a aspectos profissionais podem interferir no cotidiano dessas pessoas. Assim, foi analisado que a gestão esportiva tem fundamental dimensão e importância na carreira atlética, possibilitando a partir das especificidades e das prioridades de cada indivíduo, verificar os benefícios que podem ser oferecidos a eles, além de possibilitar avanços para o Esporte Adaptado através das experiências que adquiriram ao longo de suas vidas como atletas paralímpicos, através de possíveis aperfeiçoamentos que obtiveram antes, durante e após a aposentadoria esportiva, como por exemplo, por meio de programas específicos proporcionados por instituições relacionadas ao Esporte Paralímpico, para auxiliar os paratletas que visam se preparar para o futuro após a carreira esportiva, por meio de parcerias estabelecidas com instituições educacionais, empresas de recursos humanos e de empreendedorismo altamente preparadas em proporcionar qualificações necessárias de acordo com as características de cada uma dessas pessoas. Entre os benefícios desse suporte necessário para cada atleta ou paratleta, foram analisados e ressaltados ao longo desta pesquisa, características sociais, físicas, psicológicas e profissionais, todas elas relevantes inclusive para as famílias, amigos e comissões técnicas de cada um. Os estudos realizados pelo English Institute of Sport com o centro de pesquisas Peter Harrison Centre for Disability Sport, assim como os programas organizados pelo Comitê Paralímpico Internacional e pelo Comitê Paralímpico Brasileiro indicam que a experiência de trabalho e aperfeiçoamentos relacionados à educação, adquiridos inclusive durante a carreira esportiva podem reduzir os impactos negativos durante essa fase de transição e auxiliar essas pessoas a se qualificarem para o mercado de trabalho, proporcionando mais melhorias a cada um deles.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Aposentadoria esportiva; Esporte Adaptado; Gestão esportiva; Transição na carreira atlética.  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | PLANEJAMENTO DE PROJETOS SOCIAIS: UM ESTUDO NA PRÁTICA DA DANÇA  |
| <b>ALUNO:</b>          | Bianca Blanco (bncblnc@gmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Olívia Cristina Ferreira Ribeiro (olivia@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Bruno Modesto Silvestre (modesto.b@gmail.com)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>Os projetos sociais do terceiro setor buscam atender as demandas sociais, dentre elas o lazer. A dança é uma prática corporal que oferece diversas possibilidades e é de fácil acessibilidade. Pesquisas apontam que a participação do público beneficiado no planejamento do projeto o torna mais próximo das demandas dos beneficiados. Nesta perspectiva, o estudo presente teve como objetivo analisar as características de planejamento dos diferentes projetos sociais de dança realizados nas ONGs da cidade de Campinas/SP e pretendeu relacionar o planejamento com as possíveis dificuldades do projeto. Os métodos da pesquisa foram a pesquisa bibliográfica e documental combinada com a pesquisa de campo. A análise de dados foi por meio da análise temática. Os resultados mostraram que a principal dificuldade das entidades são as fontes de financiamento inconstantes advindas do Estado e do mercado, o que gera instabilidade nos projetos e a necessidade de reconfiguração do planejamento. Todas as entidades pesquisadas têm em vigência um projeto recente, mas que foi reconfigurado a partir de um projeto anterior. Foi visto que os projetos sociais apresentam quatro etapas no processo de planejamento: a formulação, a implementação, o monitoramento e a avaliação, e, também, que a comunidade tem participação neste processo, o que dialoga com a gestão participativa defendida pelos autores pesquisados. Outro aspecto encontrado foi em relação às modalidades de dança abordadas: a escolha desta tem relação com as necessidades do público beneficiado e não houve a delimitação de um único estilo. Por fim, os resultados da presente pesquisa avançam na discussão do terceiro setor e de suas ações no campo do lazer.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Projeto social, dança, lazer, planejamento   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | LESÕES NO CROSSFIT: UMA REVISÃO CRÍTICA   |
| <b>ALUNO:</b>          | Caio Eduardo Valente (caioedu@me.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Tabata Larissa Almeida (almeidatabata@yahoo.com.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>CrossFit é um programa de condicionamento que vem ganhando adeptos entre a população fisicamente ativa de todo o mundo, tornando-se cada vez mais popular, com competições em níveis locais, regionais (continental) e mundial que levam praticantes e atletas a ingressarem em programas regulares de treinamento. Embora essa preparação física não se baseie em nenhuma das teorias clássicas do treinamento, tais praticantes conseguem obter os resultados desejados, sejam eles um maior condicionamento físico, um aumento da qualidade de vida ou simplesmente uma melhoria estética. Inicialmente o objetivo almejado com esta revisão é o de avaliar o conhecimento científico acerca das lesões dentro CrossFit, relacionando-as com as lesões em outros esportes comumente praticados no Brasil. A metodologia inclui: pesquisa, análise e integração acerca da literatura publicada, através da busca das palavras-chave “CrossFit” e “CrossFit Injury” nas bases de dados PubMed e ResearchGate e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 artigos a serem trabalhados. Baseado nas leituras realizadas, não houve comprovação de que o CrossFit seja tão lesivo quanto os esportes coletivos comumente praticados no Brasil, havendo a constatação de que o índice de lesão encontrado pode ser comparado aos esportes que mais se assemelham e/ou o compõe.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | esporte, exercício funcional, lesões, CrossFit  |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | AUTOCONFIANÇA E AUTOEFICÁCIA EM PRATICANTES DE NATAÇÃO:<br>REVISÃO DE LITERATURA  |
| <b>ALUNO:</b>          | Carlos Róger de Araújo Silva (caroger145647@gmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Paula Teixeira Fernandes (paula@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Renato Barroso da Silva (barroso@fef.unicamp.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A natação é uma atividade já conhecida e praticada há muitos anos, e muito já se sabe que suas adaptações fisiológicas são benéficas a saúde. Com isso, essas adaptações ficaram amplamente conhecidas, como a melhora da capacidade cardiopulmonar e a melhora de doenças, como diabetes, hipertensão. Além destes, existem também benefícios psicológicos relacionados à prática esportiva, a exemplo: melhora de resiliência, autoestima, motivação intrínseca e autodeterminação. Dentre os aspectos psicológicos relacionados aos demais estão à autoconfiança e a autoeficácia que podem ajudar no rendimento do nadador. Assim, o objetivo do estudo foi analisar o conteúdo na literatura sobre a autoconfiança e autoeficácia em nadadores. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de estudos dos últimos 16 anos, nas seguintes bases de dados: Portal Capes Periódicos, SciELO e Scholar Google. As palavras chaves utilizadas foram: “natação”, “autoconfiança” e “autoeficácia”, e “psicologia”. Os resultados mostraram diversos artigos sobre o tema. Após a leitura de seus títulos foram selecionados dezesseis e desses, após uma leitura do resumo, restaram nove, utilizados para essa revisão. Após a leitura dos trabalhos e de acordo com os resultados obtidos nos mesmos é possível dizer que os indivíduos praticantes de natação, possuem elevados níveis de autoconfiança e autoeficácia, porém nada se pode concluir sobre as relações entre estes aspectos e o sexo, idade, e o tempo de prática.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Autoconfiança, Autoeficácia, Natação  |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS  |
| <b>ALUNO:</b>          | DOUGLAS SILVA NOGUEIRA (douglasnogueira.sb@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | PAULA T. FERNANDES (paula@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | JOÃO GUILHERME CREN CHIMINAZZO (chiminazzo@hotmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>Partindo do contexto de que o corpo é moldado por padrões pré-estabelecidos pelos ideais da sociedade e que o indivíduo se encontra em uma posição de aceitação ou exclusão dos meios sociais pela sua aparência, vemos que no mundo ocidental o sistema vigente é o culto ao corpo magro. Um dos reflexos dessa busca pelo corpo magro é a existência dos distúrbios de Imagem Corporal (distorção na percepção da imagem corporal), que pode ser a porta de entrada para os Transtornos Alimentares (TA), como a Anorexia Nervosa (NA) e a Bulimia Nervosa (BN) analisados neste estudo. Nesta pesquisa, acredita-se que haja uma grande ocorrência de distúrbios com a IC e Tas em pessoas que exercem determinadas atividades, tais como modelos, bailarinos, atletas e profissionais da área da saúde. Uma possível explicação é o fato de estes indivíduos sofrerem mais intensamente as pressões associadas aos padrões estéticos. Desta forma, o objetivo deste estudo foi pesquisar a possível presença de Transtornos Alimentares e de Imagem Corporal em estudantes da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de Identificação, The Eating Attitudes Test (EAT-26) traduzido e validado para português (BIGHETTI, 2003) e Escala de Figuras de Silhuetas (KAKESHITA; ALMEIDA, 2006). Foram analisados 91 estudantes, sendo 47 do sexo masculino e 44 do sexo feminino, com idade de <math>22,5 \pm 4,2</math>. A amostra se dividiu em 91,2% considerados praticantes de exercícios físicos e 8,8% não praticantes. Destes, 70,3% (91) apresentaram um quadro de insatisfação com a IC, sendo 31,9% homens e 38,5% mulheres. Para comportamentos alimentares de risco, 26,4% apresentaram resultados positivos, caracterizando-se por resultados iguais ou maiores a 21 no EAT-26. Nota-se um grande número de sujeitos de ambos os sexos no curso de Educação Física que apresentam insatisfação com a IC, e aproximadamente um quarto da amostra apresentou comportamentos alimentares de risco para o desenvolvimento de TAs. Esta situação evidencia a importância de se melhor compreender o quadro atual destas pessoas e, assim, planejar intervenções mais efetivas para minimizar os efeitos negativos desta situação.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Transtornos Alimentares; Imagem Corporal; Educação Física; Psicologia   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | GINÁSTICA HISTORIADA E FORMAÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL   |
| <b>ALUNO:</b>          | Giovanna Sayuri Garbelini Ota (G.GIOVANNAS@HOTMAIL.COM)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Ademir De Marco (demarco@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Marilia Del Ponte de Assis (mdpassis@yahoo.com.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A Ginástica Historiada é caracterizada por reproduzir uma história de maneira gestual, de acordo com o enredo. Neste sentido, o professor lê a história e os alunos a representam corporalmente. Compreendendo a importância e contribuições da literatura na formação humana e do movimento na Educação Infantil, este estudo teve como objetivo elaborar uma proposta pedagógica a partir do movimento, representado pela Ginástica Historiada, para esse nível de ensino. Com este planejamento visamos contribuir com o processo de formação de valores e atitudes das crianças, visto a importância de uma educação voltada à formação humana e não apenas a ampliação do repertório motor dos alunos. Esta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo Estudo de Caso, sendo que a coleta de dados foi realizada por meio de observações participantes, registro sem diário de campo e imagens captadas com câmeras filmadoras dos momentos das atividades motoras. Participaram desta pesquisa 53 crianças, de quatro a seis anos de idade, pertencentes a quatro turmas do Centro de Convivência Infantil – Ceci/UNICAMP. Foram realizadas setes sessões de intervenções, com duração de quarenta minutos, durante oito semanas. As seis primeiras intervenções ocorreram na Sala Cri Cri - Espaço para a Criança Criar e a última sessão nos espaços da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Os resultados mostraram que durante o processo pedagógico a utilização das histórias contribuiu positivamente para o planejamento, pois nesta faixa etária as crianças necessitam de uma situação imaginária para dar sentido e motivação a suas vivências. Além disso, vivenciar a história permitiu às crianças identificarem-se com os personagens, enriquecendo as reflexões sobre os valores e atitudes, uma vez que os enredos desenvolvidos desencadearam manifestações de emoções nas crianças. Portanto, este estudo demonstrou que a estratégia pedagógica com sessões de Ginástica Historiada, pode compor o planejamento pedagógico na Educação Infantil, constituindo importante recurso para integrar os professores de diferentes áreas que eventualmente atuam neste nível da Educação Básica, caso específico neste estudo, do professor de Educação Física com os de Pedagogia.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Ginástica Historiada, Formação Humana, Educação Física, Educação Infantil   |





|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | VIDEOGAME E SUA INFLUÊNCIA NO CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO DO FUTEBOL EM ESCOLARES  |
| <b>ALUNO:</b>          | Guilherme Feitosa Camilo (guilhermecamilo92@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Alcides José Scaglia (alcides.scaglia@gmail.com)   |
| <b>BANCA:</b>          | Cristian Javier Ramirez Lizana (crlizana1@gmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O videogame é uma mídia eletrônica presente na sociedade atual e que veio ao longo dos anos, desde a sua criação, adquirindo muito expressividade ao passo que muitas pessoas passam algumas horas por dia jogando jogos eletrônicos. Pensando na maneira como ocorrem as dinâmicas dos jogos de videogame de futebol e fazendo uma comparação com o futebol na vida real vê-se que ambos possuem similaridades, principalmente quando analisados do ponto de vista de conhecimento tático. Nos dois casos, videogame e jogo real de futebol, são necessárias análises táticas para se ter um bom desempenho. Para um desenvolvimento esportivo é necessário ter em mente que o conhecimento tático faz parte inerente do processo de iniciação esportiva e que ele pode ser desenvolvido de diferentes maneiras através de diferentes propostas. O videogame seria aqui uma ferramenta dessas novas maneiras de se ensinar, tendo em vista a similaridade em relação a tática que videogame, e principalmente jogos virtuais esportivos de futebol e futebol na vida real apresentam. A presença dos videogames na sociedade é incontestável e necessita a reflexão de como o mesmo pode ser avaliado em um posicionamento diferente do que apenas uma mídia de entretenimento. O ponto principal desta pesquisa é o de investigar, procurar indícios preliminares que possam contribuir com outros estudos no sentido de averiguar as possíveis aproximações entre o jogo FIFA (e seus similares) e o conhecimento tático declarativo de futebol. O público alvo foi escolares do ensino fundamental com faixa etária entre 9 e 13 anos, separados em diferentes grupos a partir de um questionário. Dessa maneira, puderam ser feitas análises de possíveis diferenças entre diversos grupos em relação ao conhecimento tático do futebol nos utilizando do teste tático declarativo de Mangas (1999). Nos resultados constatou-se que há a influencia positiva dos jogos de videogame esportivo de futebol no conhecimento tático declarativo do futebol quando atrelado à prática da modalidade na vida real. Ou seja, envolver-se com o futebol em meio virtual e real. O que mostra essa pesquisa como um valioso tesouro acadêmico em uma área até então muito pouco estudada, é que os videogames podem ser utilizados como ferramenta pedagógica do ensino de conteúdos importantes para a Educação Física.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Videogame; Iniciação Esportiva; Conhecimento Tático Declarativo.   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE MOTIVAÇÃO NO ESPORTE-II (EME-II) PARA ADOLESCENTES DE 12 A 16 ANOS DE IDADE  |
| <b>ALUNO:</b>          | GUILHERME TRAVAGIN  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | PAULA T. FERNANDES (paula@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | JOÃO GUILHERME CREN CHIMINAZZO (chiminazzo@hotmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>Dentro da realidade escolar pública e privada, surgem propostas para utilizar o esporte para o melhor desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Contudo, a não adesão dos alunos por não terem seus aspectos motivadores explorados nas diferentes propostas é uma constante visível pelos profissionais de Educação Física ao criarem projetos de prática escolar esportiva. Sendo assim, esta pesquisa pretendeu realizar o processo de adaptação e validação do instrumento Sport Motivation Scale-II (Escala de Motivação no Esporte-II), questionário que avalia a motivação para a prática de atividades esportivas. O questionário foi aplicado em crianças de 12 a 16 anos de idade de ambos os sexos, verificando sua validade e aplicabilidade com esportes dentro do contexto escolar. O questionário é composto de 18 itens, dividido em seis subescalas: regulação intrínseca, regulação integrada, regulação identificada, regulação introjetada, regulação externa e desmotivação. Para critérios de validação, foi considerada a análise fatorial exploratória que apresentou uma boa consistência interna do instrumento (<math>KMO &gt; 0,83</math>) e também foi verificado o coeficiente de confiabilidade que também apresentou um valor alto (<math>? &gt; 0,81</math>). Foi considerada a variância entre homens e mulheres para o coeficiente de Alpha Cronbach sendo que meninos (<math>? &gt; 0,83</math>) apresentam maior fidedignidade nas respostas do que as meninas (<math>? &gt; 0,74</math>). Conclui-se então, que o questionário é válido para a população estudada. Contudo, outras análises devem ser realizadas para se explorar os dados.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Teoria da Autodeterminação, Motivação, Psicologia do Esporte  |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | RELAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS E TÉCNICAS COM A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DE 3 A 6 ANOS NAS AULAS DE NATAÇÃO   |
| <b>ALUNO:</b>          | Juliana Cumpian (ju.cumpian@hotmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Prof. Dr. Orival Andries Júnior (orivaljr@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Prof. Dr. Ulisses Guimarães Martinho (martinho.ulisses@yahoo.com.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A aprendizagem está sempre presente em nossa vida em diversas situações e sua relevância está ligada ao significado que atribuímos ao seu conteúdo. Como a natação vem aumentando sua popularidade e criando novos adeptos que a procuram por diversos motivos, se faz importante direcionar o ensino de maneira que o aluno esteja motivado a aprender e, para isso, a relação de ensino-aprendizagem deve estar adequada à sua linguagem. No caso das crianças, o lúdico é um método importante para facilitar essa contextualização de ensino-aprendizagem ao seu universo. Mas será que o lúdico é sempre motivador? O estudo investigou se, na faixa etária dos 3 aos 6 anos, há um momento em que as crianças passam a se desinteressar por atividades lúdicas e passam a preferir atividades que dão ênfase à técnica dos nados. Buscou-se também identificar a ferramenta de ensino que mais motiva no processo de ensino-aprendizagem da natação e a sua relação com a opinião do professor sobre o que motiva e a ferramenta que ele mais utiliza em aula. Para tal, além de uma revisão bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo em que foram aplicados questionários para professores e alunos em 4 academias de natação na localizadas na cidade de Campinas. A análise dos dados é de natureza quantitativa com abordagem descritiva, foi feita de maneira interpretativa e utilizou também comparações entre os grupos. Encontrou-se que quando a faixa etária é considerada, os professores apresentam aulas com uma pluralidade de ferramentas e tem como principal recurso aquelas ferramentas que estão de acordo com a opinião dos alunos. Foi observado também que nessas condições, assim como os alunos, eles acreditam no método lúdico como sendo o método que mais motiva. Entretanto, quando as idades foram analisadas separadamente, a opinião do professor difere em várias situações da opinião do aluno, e além disso, muitas vezes mesmo acreditando no poder de motivação de determinada ferramenta, ele não a utiliza como seu principal recurso.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Natação infantil, ensino-aprendizagem, motivação  |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | A AUTOSCOPIA COMO MÉTODO DE AUTOANÁLISE E FEEDBACK PARA BAILARINOS CLÁSSICOS DURANTE TÉCNICAS DE PAS DE DEUX.   |
| <b>ALUNO:</b>          | Kaio César Celli Mota (kio_mota@hotmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Odilon José Roble (roble@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Marília Del Ponte de Assis (mdpassis@yahoo.com.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>As principais correções, análises técnicas, críticas e sugestões no processo de movimentação técnica na dança partem, predominantemente, de uma figura externa conhecida como coreógrafo ou ensaiador. Propõe-se, com este estudo, o possível uso da autoscopia como método de auto-análise e as suas possíveis colaborações na melhora do desempenho dos bailarinos. Por meio de videograções em que o próprio bailarino, ao assistir-se, realiza um processo de análise e auto-feedback quanto à sua performance. Tal estudo foi constituído a partir de filmagens de uma coreografia de pas de deux (dança de par ou dueto no balé clássico), com duas bailarinas diferentes e um mesmo bailarino, sendo que este possuía microcâmeras fixadas em seu corpo. Após o término da dança, cada bailarina foi convidada a verbalizar, individualmente, uma autoanálise que foi registrada e transcrita. Posteriormente a esse primeiro momento, as bailarinas assistiram sua performance à partir das imagens capturadas por essas microcâmeras, análogas à visão do bailarino, sendo solicitado a cada bailarina que fizesse, novamente, uma autoanálise de sua performance. Foram comparadas as autoanálises realizadas sem e com o recurso da autoscopia. O objetivo foi interpretar se esse método pode ser usado como um suporte eficiente para correções, análises técnicas, críticas e sugestões no processo de movimentação técnica na dança. Desse modo, após a intervenção realizada, observou-se que a utilização do método da autoscopia contribui para uma ampliação da percepção do movimento das bailarinas, devido ao recurso da videogração que possibilita o desenvolvimento das capacidades de autoanálise e auto-feedback.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Dança, Autoscopia, Pas de deux, Auto-análise  |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  |
| <b>ALUNO:</b>          | Luana Nery Fernandes (luananeryf@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Bruno Rodrigues (bruno.rodrigues@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O envelhecimento populacional é uma realidade do país. Concomitantemente, a incidência de doenças cardiovasculares tende a aumentar com o passar dos anos. Atualmente, a insuficiência cardíaca (IC) é considerada uma das mais graves patologias cardiovasculares que acomete uma parcela considerável da população, estes indivíduos evoluem para um quadro de incapacidade funcional, apresentando tolerância para realizar atividade física e até mesmo, atividades de vida diária. Neste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva acerca dos principais trabalhos que tangem a utilização do treinamento físico no tratamento da IC, dando ênfase no treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT). Os resultados observados demonstraram que o HIIT fornece benefícios muito semelhantes aos do treinamento contínuo, mas em um curto período de tempo. Os benefícios mais citados foram: melhora do VO<sub>2</sub>pico, significativo remodelamento ventricular esquerdo, melhora da função endotelial, diminuição da pressão arterial sistólica e qualidade de vida. Porém, se faz necessário a realização de mais estudos randomizados e controlados para essa população, no intuito de ampliar os níveis de evidência acerca dos benefícios da utilização do HIIT, para que estes sejam atingidos em sua máxima escala.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Insuficiência Cardíaca; Treinamento físico; Treinamento Intervalado de Alta Intensidade.  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | AS RELAÇÕES ENTRE A POLÍTICA CURRICULAR E A DE CONTRATAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SME DE CAMPINAS   |
| <b>ALUNO:</b>          | Máisa Ferreira (maisaf93@gmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Mário Luiz Ferrari Nunes (mario.nunes@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Elaine Prodócimo (elaine@fef.unicamp.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>Existem muitas definições de currículo, porém várias dessas atravessam o que tem sido denominado de currículo no cotidiano escolar. Nos guias curriculares propostos pelas redes de ensino o currículo tem assumido os significados de grade curricular com disciplinas e cargas horárias, conjunto de ementas e os programas das disciplinas, os planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos. De tudo isso que foi dito, o que eles têm em comum é que o chamado currículo na ideia de organização, antecipada ou não, de experiências de aprendizagem realizada por docentes ou pelas redes de ensino, constituindo um processo educativo. Porém, essa definição costuma esconder uma série de questões. O currículo não é apenas uma organização de disciplinas, nem um rol de conteúdos a serem ensinados. O currículo envolve diferentes ações do processo educativo, desde formas sobre a estrutura do funcionamento escolar, passando pela arquitetura e distribuição dos tempos e espaços escolares, a seleção de saberes, a organização e oferta das atividades de ensino, a correção das posturas dos corpos, indo até os discursos que acabam por dizer o que é esperado ou não dos sujeitos da educação. O currículo sempre será um resultado de uma seleção. Por ser uma política de Estado, no processo de selecionar o que constituirá o currículo está o projeto de sujeito que se pretende para a sociedade. Cada currículo e suas perspectivas, ao escolher certos tipos de conhecimento, e, também, apresentar certa configuração e determinar o que e como se deve aprender, determinarão um tipo de sujeito. No Brasil existem poucas produções desse assunto, além dos professores de EF se sentirem incomodados com a falta dos saberes específicos trados na disciplina curricular, e acabam baseando suas práticas desses documentos curriculares. Por isso, neste estudo de abordagem qualitativa, foi escolhido utilizar o método análise de documentos para analisar os concursos de 2012 e 2014 realizados pela Prefeitura Municipal de Campinas, e também as Diretrizes Curriculares de Campinas publicadas em 2012 e 2013, para verificar se existe relação entre as políticas de contratação dos professores de Educação Física com as Diretrizes Curriculares de Campinas</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Educação Física, Currículo, Política Curricular, Concurso Docente.   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | ABRE A RODA MINHA GENTE QUE O BATUQUE É DIFERENTE: A CAPOEIRA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JAGUARIÚNA  |
| <b>ALUNO:</b>          | marcelo rodrigues do prado júnior (marcelorpradojr@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Mário Luis Ferrari Nunes (mario.nunes@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Rubens Antônio Gurgel Vieira (rubensgurgel@gmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>Apesar de muitos esforços, o reconhecimento da contribuição da população de matriz africana na constituição da cultura brasileira ainda é incipiente. O que se vê, em muitos casos, é a invisibilidade de seus sujeitos nos espaços públicos e a apropriação turística de suas produções culturais. Dentre elas encontra-se a capoeira, prática da cultura corporal fruto do encontro de diversas culturas promovido pelo efeito da diáspora africana para o Brasil. Sua importância cultural está consolidada em virtude de seu tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Com a transmissão da história e cultura negra no âmbito escolar garantida pelas Leis 10.639 e 11.645, reforça-se a importância da capoeira, nos currículos escolares. Neste cenário, o presente estudo teve por objetivo identificar como o ensino e a experimentação da capoeira se faz presente nas aulas do componente curricular Educação Física do município de Jaguariúna SP. Os dados produzidos foram analisados por meio dos aportes conceituais das teorias de currículo e dos estudos curriculares específicos do campo da Educação Física. O método de pesquisa valeu-se de instrumentos quantitativos e qualitativos. Os resultados obtidos indicam que a capoeira se mostrou presente no componente curricular das escolas de Jaguariúna, por meio de oficinas e experiências desprovidas de ancoragem social e justificadas pelos saberes hegemônicos. Mesmo sendo abordada nas aulas, percebe-se a desmemória e a deslegitimação da cultura afro brasileira.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Educação física; Currículo; Educação básica; Capoeira.  |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | O DESENVOLVIMENTO DAS ARTES MARCIAIS PARA MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA   |
| <b>ALUNO:</b>          | Maria Amélia de Paula Baldy (mabaldy@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | José Júlio Gavião de Almeida (gaviao@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>Esta pesquisa objetiva evidenciar que a participação das mulheres nas lutas no Brasil, ainda que venha aumentando consideravelmente nos últimos anos merece ser analisada com cautela. O desenvolvimento científico e tecnológico é necessário para seguir em busca de melhorias, o estudo busca reunir os trabalhos existentes em modalidade de lutas relacionado a mulheres e homens comparando a existência deles nos dois gêneros analisando assim a quantidade de artigos e publicações existentes em literatura relacionados a mulher. Isso porque as condições de acesso ao esporte e participação, direta ou indireta nele, ainda é muito inferior para mulheres se comparado aos homens. Ou seja, ao longo da história do esporte a visibilidade, os incentivos, as oportunidades são distintos. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de estudos dos últimos 30 anos, nas seguintes bases de dados: SciELO e PubMed. A palavra chave utilizada foi “Artes marciais” em português e inglês. Os resultados mostraram diversos artigos sobre o tema e eles foram classificados conforme ao gênero a qual se referia, ou se era um artigo amplo (de ambos os gêneros). Para essa caracterização foram lidos os resumos destes trabalhos. Após essa análise foi possível concluir que há uma escassa quantidade de publicações destinadas ao gênero feminino.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Mulher, gênero, artes marciais.   |





|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | FALCÃO: DE ÍDOLO NO FUTSAL A COADJUVANTE NO FUTEBOL DE CAMPO.  |
| <b>ALUNO:</b>          | Murilo Augusto de Oliveira (murilo.m2@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Sérgio Settani Giglio (sergio@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Marcel Diego Tonini (marceltdt@gmail.com)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>Falcão é um jogador extremamente vitorioso no Futsal, por todas suas conquistas e recordes se tornou ídolo do esporte, em 2005 buscou novos objetivos para sua carreira, onde contratado pelo São Paulo Futebol Clube tentou a excelência também nos campos. O estudo tem como objetivo analisar toda a trajetória do jogador na época que esteve no São Paulo, já que essa foi à passagem mais duradoura de Falcão pelo futebol comparado as outras duas no Palmeiras e Portuguesa que foram curtas e não ocorreram de forma oficial, a análise se dá de forma a investigar as notícias vinculadas a ele que foram emitidas no jornal Folha de S.Paulo e por intermédio de duas entrevistas dele ao canal ESPN, com intuito de saber o porquê um atleta idolatrado nas quadras, acabou fracassando nos gramados. Com negociação feita exclusivamente pelo presidente Marcelo Portugal Gouvêa, Falcão chegou ao São Paulo com status de “jogador do presidente” o que irritou o técnico tricolor da época Emerson Leão, conhecido pela sua personalidade forte e seu modo disciplinador de comandar suas equipes Leão nunca gostou de trabalhar com jogador considerado “estrela”, e o ídolo Falcão não teve uma boa experiência com Leão, os dois tiveram desentendimentos ao longo dos quase 5 meses de clube de Falcão, pois o ídolo do futsal pouco jogava no São Paulo e quando jogava eram poucos minutos dentro das partidas, fato que causava uma aclamação geral por Falcão dentro de campo, tanto por parte de jogadores, torcedores como da imprensa esportiva. Essa mídia em torno de Falcão desagradava ainda mais Leão que não o colocava pra jogar. Sem espaço no elenco são paulino, Falcão no fim de abril de 2005 retornou as quadras com um currículo de poucos jogos no campo e grandes desavenças com Emerson Leão que pouco tempo depois também deixou o São Paulo para trabalhar no Japão.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Falcão, ídolo, futsal, Leão, futebol, São Paulo.   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE NO VOLUME DE HIPOCAMPO DE IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE   |
| <b>ALUNO:</b>          | Pedro Eduardo Nechio (du.nechio@hotmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Prof. Dr. Bruno Rodrigues (bruno.rodrigues@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Prof. Ms. Hélio José Coelho Junior (coelhojunior@hotmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A cognição apresenta marcada alteração durante a velhice, e esta vem crescendo em proporções mundiais. Dentre as funções cognitivas afetadas pelo envelhecer, a memória é uma das que mais chamam a atenção e preocupa. Dentre as estruturas cerebrais envolvidas no processo de memorização está o hipocampo. Ao envelhecer, há perda de volume hipocampal que, por sua vez, resulta em déficits importantes de memória. Sendo essa região cerebral tão importante no processo de memorização e sofrendo perdas igualmente importantes com o advento do envelhecimento, e levando em consideração a realidade do envelhecimento geral da população, torna-se indispensável a busca de medidas sadias para que as funções cognitivas dos idosos se mantenham e os prejuízos com relação à memória sejam atenuados ou mesmo sanados. Muitos trabalhos relatam efeitos positivos do exercício sobre a cognição, relatando melhora nas funções cognitivas globais em indivíduos com declínio cognitivo ou demência, principalmente em protocolos envolvendo exercício aeróbico. Diante disso, este trabalho analisou o efeito do exercício aeróbico sobre o volume do hipocampo de idosos com comprometimento cognitivo leve (CCL), tendo em vista que o CCL é tido como um estágio pré demencial, levando em consideração o impacto negativo na qualidade de vida das pessoas caso venham a sofrer de demência após o quadro de CCL. Para tal, participaram desse estudo dez idosos com diagnóstico de CCL. Todos os idosos realizaram avaliação neurocognitiva (Mini Exame do Estado mental, Teste Auditivo Verbal de Ray), ressonância magnética e teste ergoespirométrico, antes e após o treinamento multicomponente de seis meses de duração, com frequência de três vezes por semana. O teste de comparação para grupos pareados mostrou resultado estatisticamente significativo apenas para o subteste A7 (subitem do Teste Auditivo Verbal de Ray) e capacidade aeróbia. Foi verificada uma diminuição significativa tanto no volume de hipocampo direito quanto no esquerdo. Concluímos então, que 6 meses de treinamento multicomponente para idosos com CCL não foi efetivo para o aumento de volume do hipocampo. No entanto houve melhora no teste de memória de trabalho e no condicionamento aeróbico.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Comprometimento cognitivo leve, exercício físico, envelhecimento, memória, hipocampo.   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | FADIGA NEUROMUSCULAR PÓS-TREINAMENTOS DE FORÇA MÁXIMA E RESISTÊNCIA DE FORÇA EM INDIVÍDUOS TREINADOS EM FORÇA: UM ESTUDO PILOTO   |
| <b>ALUNO:</b>          | Ricardo Abrantes do Nascimento Filho (ricardo_ab_nf@hotmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Bernardo Neme Ide (bernardo_311@hotmail.com)  |
| <b>BANCA:</b>          | Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O objetivo do presente estudo foi analisar a fadiga neuromuscular Pós-treinamentos de Força Máxima e Resistência de Força, em indivíduos treinados em força. Nossa hipótese inicial foi de que, para indivíduos treinados, o protocolo de Resistência de Força induziria uma maior magnitude de fadiga. Para análise das alterações no desempenho, observamos o comportamento da força pico e da taxa de desenvolvimento de força (Pré e Pós treinamentos) no exercício Leg Press 45°, onde dois voluntários realizaram protocolos distintos do treinamento de força, um mais volumoso, e outro mais intenso, ambos com as variáveis controladas (intervalo, velocidade de execução, volume e intensidade). Nossos resultados reforçam nossa hipótese de que, em indivíduos treinados, protocolos mais volumosos, geram uma fadiga de maior magnitude quando comparados com protocolos mais intensos</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | DANO TECIDUAL INDUZIDO PELO EXERCÍCIO; TAXA DE DESENVOLVIMENTO DE FORÇA; ADAPTAÇÕES NEURAIS; HIPERTROFIA  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM DO HANDEBOL DE AREIA PARA O HANDEBOL DE QUADRA A PARTIR DO DISCURSO DE TREINADORES   |
| <b>ALUNO:</b>          | Vitor Daronco Freire (vitor.freire26@hotmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Sergio Settani Giglio (sergio@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Rafael Pombo Menezes (rafaelpombo@usp.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | O handebol de areia é um esporte novo e pouco conhecido no país, contudo o Brasil é um dos melhores do mundo no esporte e ele vem crescendo bastante no país, principalmente na região litorânea. O objetivo do presente estudo foi encontrar possibilidades de transferência de aprendizagem do handebol de areia para o handebol de quadra. De acordo com os resultados mostrados, o ensino do handebol de areia deve ser aproximado do handebol de quadra por trazer novos recursos técnicos e táticos aos alunos, além de facilitar a aprendizagem de alguns elementos do esporte, como o drible e o engajamento, por exemplo. |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Handebol; Handebol de Areia; Transferência de Aprendizagem   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | IMAGEM CORPORAL EM BAILARINAS   |
| <b>ALUNO:</b>          | Alice Rocha Hohne (alice-hoh@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Edison duarte (edison@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Paula Teixeira Fernandes (paula@fef.unicamp.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O presente estudo analisa a percepção da imagem corporal de bailarinas de uma academia do município de Campinas através da aplicação de entrevistas semi-estruturadas analisadas através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A imagem corporal é um tema bastante presente dentre as atividades onde corpo e sensibilidade são essenciais, como ballet clássico, ginástica rítmica, patinação artística, entre outros. Nessas modalidades a preocupação com o corpo se torna excessiva, pois o mesmo está sempre em destaque, e a beleza dos movimentos e gestos é algo que as tornam únicas. O corpo é exposto de maneira bastante evidente pois é o elemento a ser apreciado nessas atividades. A sensibilidade e emoção de cada bailarino se transformam a cada passo, seus sentimentos são transferidos para sua dança o que indiretamente interfere em sua imagem corporal. É relevante então procurarmos entender melhor sobre essa percepção e essa interferência da imagem corporal em bailarinos, visto que esse é um grupo que está sempre exposto ao público e que, além de executar os passos da maneira mais correta possível, também precisa saber mesclar suas emoções a eles.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Imagem corporal; Ballet; Bailarinas   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | PEDAGOGIA DO ESPORTE: O BASQUETE DE RUA PRATICADO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS   |
| <b>ALUNO:</b>          | Douglas Vinicius Carvalho Brasil (douglasviniciuscarvalhobrasil@gmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Roberto Rodrigues Paes (robertopaes@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Olívia Cristina Ferreira Ribeiro (olivia@fef.unicamp.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | Neste trabalho buscamos compreender e caracterizar o Basquete de Rua através de um dos referenciais da Pedagogia do Esporte, o referencial histórico-cultural, e assim tentar identificar onde e de que forma ocorre sua prática em espaços de lazer na Região Metropolitana de Campinas fora do contexto competitivo. Foi realizada pesquisa de campo em 5 quadras públicas e/ou de livre acesso da Região Metropolitana de Campinas, nas quais foram observadas 78 partidas, o que nos permitiu concluir de que forma o Basquete de Rua é praticado nesta região. |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Pedagogia do Esporte; Atividades de Lazer; Basquete de Rua; Esportes; Basquetebol 1   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | AVALIAÇÃO MOTORA EM PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA.  |
| <b>ALUNO:</b>          | Isabela Nardin (isa.nardin@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | José Irineu Gorla (Gorla@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Mariane Borges (mariane9@yahoo.com.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>A paralisia cerebral, também denominada encefalopatia crônica não progressiva da infância, é consequência de uma lesão estática, ocorrida no período pré, peri ou pós-natal que afeta o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional. Este estudo teve por objetivo Investigar e analisar a literatura sobre as Avaliações de Coordenação motora em Paralisia Cerebral. Foram selecionados vinte artigos que falavam sobre o assunto, e feita uma leitura prévia dos resumos. Desses artigos, foram excluídos cinco, que não tratavam do tema. Desta forma, este estudo usou quinze artigos como base. De acordo com os artigos revisados, observa-se que é uma área que ainda não possui muitas pesquisas, ainda mais quando pensamos em relacionar com a área da educação física. A maioria dos artigos estão publicados em revistas relacionadas à área médica e de fisioterapia. São necessários mais estudos, para mais informações, tanto para profissionais que trabalham com este público, quanto para familiares, cuidadores, e a sociedade como um todo. É importante ressaltar a necessidade da elaboração de programas de treinamento físicos específicos dentro das deficiências e limitações encontradas para indivíduos com PC na fase adulta. Nos artigos analisados os participantes e cuidadores demonstraram pouco conhecimento sobre a PC e sua evolução.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Paralisia Cerebral, coordenação motora, avaliação motora  |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | MODELAÇÃO COMPETITIVA DOS ASPECTOS TEMPORAIS E DE FUNDAMENTOS EM PARTIDAS DE BADMINTON: ANÁLISE DO CAMPEONATO YONEX ALL ENGLAND   |
| <b>ALUNO:</b>          | Jônatas Mendes Reges (joreges94@gmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | João Paulo Borin (borinjp@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Norma Teotonio Rodrigues (normateo@hotmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O Badminton é o segundo esporte mais praticado no mundo e o esporte de raquete mais rápido. Devido a velocidade do jogo, se faz necessário estudar as características temporais e de fundamentos da partida para uma melhor compreensão do mesmo. O presente estudo possui o objetivo de modelar os aspectos temporais e de fundamentos em partidas de badminton. O estudo se apresenta como observacional, quantitativo e retro análise tendo como amostra as partidas das oitavas-de-final até a final do Yonex All England Open 2016, as quais foram filmadas e observadas para a quantificação do tempo de rally, número de rebatidas, frequência de rebatidas, tempo de pausa, tempo efetivo de jogo, bem como os fundamentos do jogo que são o smash, clear, drop, net shot e o drive. Os principais resultados apontam para o TEJ com médias de <math>33.03 \pm 5.2\%</math>, a média de duração de pontos foi de <math>13.56 \pm 2.7</math> segundos, a frequência de rebatidas de <math>0.38 \pm 0.06</math> rebatidas por segundo, tanto no tempo de pausa com média de <math>22.82 \pm 2.4</math>, bem como a maior utilização dos fundamentos Lob, Net Drop e Clear. A partir dos resultados obtidos conclui-se que com o aumento da intensidade do jogo e sua constate mudança, os treinos deve ser modelados de acordo com o que é encontrado no jogo, afim de que a preparação seja otimizada, para que o atleta treine e jogue de acordo com a tendência mundial. Através dessas descobertas a análise notacional e a modelação competitiva se fazem presentes e importantes tanto durante a partida quanto no dia-a-dia de treinamentos, sendo mais uma ferramenta útil para os treinadores em suas práticas.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Análise Notacional, Análise de Vídeo, Modelação Competitiva, Badminton  |





|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | AVALIAÇÃO FÍSICA APLICADA NO HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2016  |
| <b>ALUNO:</b>          | Larissa Stefani Ferreira dos Santos (larissantos.ferreira@gmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | José Irineu Gorla (jigorla@uol.com.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Fernando Rosch de Faria (nando.rosch@yahoo.com.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O Handebol em Cadeira de Rodas (HCR) é uma modalidade que foi adaptada no ano de 2005 por pesquisadores brasileiros para a prática de pessoas com deficiência física (CALEGARI et al. 2005). Para o desenvolvimento da modalidade, torna-se indispensável o monitoramento dos atletas através de avaliações adequadas, desta forma, a avaliação física é uma importante ferramenta. O presente estudo tem por objetivo verificar a literatura sobre avaliação motora no Handebol em Cadeira de Rodas (HCR). Foram analisados dez artigos. Concluiu-se deste estudo que há pouca literatura disponível acerca deste assunto e, desta forma, necessidade de se realizarem mais pesquisas nesta área.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Handebol em cadeira de rodas, esporte adaptado, avaliação física, avaliação motora, avaliação no handebol em cadeira de rodas   |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | AVALIAÇÃO DA POTÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES EM ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO DURANTE O MACROCICLO PREPERATÓRIO DO TREINAMENTO   |
| <b>ALUNO:</b>          | Luiz Carlos Spínola Silveira Júnior (luiz.fac4@gmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | João Paulo Borin (borinjp@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Andressa Mella (andressamella@gmail.com)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>Na vida do desportista, a organização de seu treinamento mostra-se fundamental, para aquisição e melhoria de habilidades pertinentes a qualquer modalidade ou momento; seja da iniciação ao alto desempenho. Nesse sentido, a capacidade do músculo esquelético em adaptar-se ao treino sistematizado é resultante de alterações tanto neuromusculares quanto metabólicas. Compreender as alterações apresentadas pelo organismo aos estímulos prescritos é essencial para adaptar o treinamento, objetivando melhoria do desempenho com menor estresse fisiológico possível. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo verificar o efeito do treinamento sobre a potência de membros superiores em atletas de voleibol feminino, da categoria juvenil com idade entre 16 e 18 anos, no início (M0) e no final (M1) do período preparatório (oito semanas). Participaram do estudo nove atletas com experiência de no mínimo um ano, na referida modalidade. Durante este período, os conteúdos dos treinamentos realizados foram anotados para controle da carga externa. Foi constatado predomínio do treino visando melhoria do componente físico (69,79%) englobando na sua maioria, os exercícios gerais realizados em quadra (consciência corporal, coordenação geral, multissaltos, treino de core, resistência aeróbica e propriocepção) ou fora dela (treinamento contra resistência em sala de musculação). Para avaliar a potência de membros superiores foi utilizado o teste de arremesso de medicine ball. Os principais resultados apontam que no período preparatório verificou-se uma sensível elevação da potência de membros superiores, sendo <math>M0=3,25m \pm 0,30m</math> e <math>M1=3,39m \pm 0,37m</math> (<math>p=0,074</math>). A partir de tais informações, conclui-se que três fatores parecem contribuir para resultado da potência: o tempo disponível, a idade da população estudada e a organização dos componentes de treino</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Treinamento, monitoramento, potencia, arremesso de medicine ball   |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA E POTÊNCIA NA ECONOMIA DE ENERGIA  |
| <b>ALUNO:</b>          | marcio meloni de oliveira (marcio.meloni@gmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Renato Barroso (barroso@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | José Vitor Vieira Salgado (rotivez@gmail.com)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O sucesso de atletas endurance, ou resistência, cuja modalidades são de média e/ou longa duração, tais como corrida e o cross country, dependem do ajuste da velocidade durante a prova, o que implica diretamente no controle do gasto energético e manutenção do esforço. Fatores fisiológicos como débito cardíaco, taxa de entrega de oxigênio para a musculatura, capacidade de regeneração do ATP, VO<sub>2</sub>max, o limiar de lactado e a economia de corrida (EC), contribuem para o sucesso de uma corrida de média ou longa distância. A EC é tipicamente definida como a demanda de energia para uma dada velocidade de corrida submáxima, pode ser expressada como uma fração do VO<sub>2</sub>max, representando uma interação complexa de fatores fisiológicos e biomecânicos. Nos últimos vinte anos estudos tem mostrado que a EC pode ser positivamente afetada por algumas semanas de treinamento de força e/ou potência. Uma série de fatores neuromusculares estão envolvidos na adaptação a esses tipos de treinamento. Ao que tudo indica essas adaptações são as mais indicadas para a melhora da EC em atletas de endurance. O presente estudo teve como objetivo revisar os principais trabalhos científicos que correlacionam o treinamento de força e/ou potência para a melhora da EC, analisando e discutindo as metodologias de treinamento utilizadas nessas pesquisas. Por fim realizou-se algumas metanálises para medir o tamanho do efeito desses treinamentos nas populações estudadas. Conclui-se que o treino de força e/ou potência é indicado para a melhoria da EC, apontando a pliometria como a metodologia de treinamento mais indicada.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | economia de corrida; pliometria; força máxima; potência;   |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA EXPLOSIVA E VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO EM JOVENS FUTEBOLISTAS DO SEXO FEMININO  |
| <b>ALUNO:</b>          | : Matheus do Valle Liasch (matheus.liasch@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | João Paulo Borin (borinjp@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Leandro Mateus Pagoto Spigolon (leandro.spigolon@hotmail.com)  |
| <b>RESUMO:</b>         | O presente estudo buscou avaliar e correlacionar a velocidade de deslocamento em 10 metros (V10) e 30 metros (V30) e a força explosiva de membros inferiores (FEMI) de jovens futebolistas do sexo feminino. Participaram do estudo 16 atletas com idade entre 16 e 20 anos, que foram avaliadas, obtendo informações quanto a velocidade em 10 (V10) e 30 (V30) metros e a força explosiva de membros inferiores (FEMI), por meio do salto vertical com a técnica do Counter Movement Jump (CMJ). Para a análise da correlação entre FEMI e V10 e V30, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson, por meio do Software GraphPadPrism 6.0. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$ |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | futebol feminino; força explosiva; velocidade de deslocamento; correlação  |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | JOGOS E BRINCADEIRAS EM ACAMPAMENTOS  |
| <b>ALUNO:</b>          | Rafael Rossini Alcantara Gregorio (rafael_rossini@hotmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Elaine Prodócimo (elaine@fef.unicamp.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Olívia Cristina Ferreira Ribeiro (olivia@fef.unicamp.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | Esse trabalho tem como objetivos explorar o jogo em seus diferentes conceitos e benefícios, tal como seu papel dentro dos acampamentos, ampliar o conhecimento do leitor acerca desses espaços educativos e oferecer opções de jogos para serem utilizados por diversos profissionais da área, podendo essas atividades serem modificadas ou adaptadas de acordo com as estruturas do espaço em que ele for aplicado. O presente estudo se utilizou de revisão bibliográfica para estudar os jogos e os acampamentos e as possibilidades de jogos nesses espaços. Na literatura se tem muito material sobre jogos nas escolas, nos clubes e como ferramenta de ensino, mas esse material se limita a essas estruturas. A justificativa para esse estudo é que muito pouco material se tem na literatura acerca de jogos para acampamentos e sua importância na vida de seu praticante |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | jogos, acampamentos   |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | APRENDIZAGEM MOTORA NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA   |
| <b>ALUNO:</b>          | Renan Bezerra de Menezes Kleiner (renanbmenezes.k@gmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Jose Irineu Gorla (gorla@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Mariane Borges (mariane9@yahoo.com.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | Percepção é ditada como a faculdade de aprender por meio dos sentidos ou da mente. Através desta definição bastam poucos instantes para notar-se a correlação irrefutável entre corpo e mente. Por isso, o presente estudo tem como objetivo analisar através de pesquisas fidedignas e autores renomados na área, a relevância de aspectos psicológicos tais como transferência, visualização dos movimentos em relação ao desempenho físico, assim como história e principais vertentes da aprendizagem motora associadas a suas aplicações no esporte, tanto no campo da reabilitação motora, quanto aos fatores interligados ao estabelecimento de metas e como essa abordagem tem beneficiado o profissional da Educação Física no embasamento e aplicação das atividades em seu cotidiano. |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | aprendizagem motora; estabelecimento de metas; reabilitação motora, transferência de aprendizagem  |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | A INTENSIDADE DE ESFORÇO DURANTE O JOGO DE RUGBY EM CADEIRA DE RODAS  |
| <b>ALUNO:</b>          | Renata Maria dos Santos (renata_msantos1995@hotmail.com)  |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | José Irineu Gorla (jigorla@uol.com.br)  |
| <b>BANCA:</b>          | Luis Gustavo de Souza Pena (pena_fef06@yahoo.com.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O Rugby em cadeira de rodas (RCR) é um esporte paralímpico desenvolvido para, e praticado por, homens e mulheres com tetraplegia decorrente de lesão na medula espinhal (LME). O desempenho de um atleta nesse esporte depende muito de seus preparos físico, técnico e tático, e também das tecnologias empregadas nos materiais utilizados durante o jogo. A frequência cardíaca (FC) é um importante parâmetro fisiológico que pode ser utilizado para o controle de treinos em esportes coletivos, além de possuir uma aplicabilidade simples. No presente estudo, a FC foi utilizada como controle das atividades dos atletas de RCR, levando-se em consideração, é claro, as modificações fisiológicas e metabólicas presentes nesses atletas, com o objetivo de analisar a intensidade de esforço de tais atletas durante jogos de RCR. A amostra deste trabalho compõe-se de nove atletas de RCR, com LME acima da vértebra T6, todos do sexo masculino e com suas FC monitoradas durante treze jogos. A média das FC máximas encontradas foi de <math>138,55 \pm 17,5</math> bpm (batimentos por minuto), sendo que tal valor se encontra próximo aos valores apresentados pela literatura pertinente. A intensidade variou cerca de 77% do tempo entre Zona aeróbia 1, Zona aeróbia 2 e Zona de limiar anaeróbio, indicando uma grande variação, o que é pertinente e esperado por se tratar de um esporte coletivo e que possui como característica a intermitência. Conclui-se que atletas de RCR possuem FC reduzida em relação a atletas sem deficiências físicas, alcançando a máxima média de <math>138,55 \pm 17,5</math>bpm durante os jogos, não havendo, aparentemente, correlação entre as variações de intensidade e suas classificações funcionais, e apresentando uma grande variação em termos de faixas de intensidade, o que também é característico de esportes coletivos intermitentes.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Esporte Paralímpico; Rugby em cadeira de rodas; frequência cardíaca   |



|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>TÍTULO:</b>         | MODELAÇÃO COMPETITIVA DOS ASPECTOS TEMPORAIS DE FUTEBOL DE 5 NO CAMPEONATO MUNDIAL DE 2014  |
| <b>ALUNO:</b>          | Verônica Maria Belisário Mutti Ferreira (vemutti@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | João Paulo Borin (borinjp@fef.unicamp.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | José Julio Gavião de Almeida (gaviao@fef.unicamp.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O presente projeto possui o objetivo geral de modelar a competição de futebol de 5 quanto a estrutura temporal e, de forma específica, quantificar os seguimentos das partidas estabelecendo uma relação de esforço e pausa segundo fase das competições. O estudo se apresenta como observacional, quantitativo e retro análise tendo como amostra as seis partidas do Brasil no Mundial de 2014, no Japão, as quais foram filmadas e observadas para a quantificação de variáveis como: o tempo total de jogo, tempo total do primeiro tempo da partida, tempo total do segundo tempo da partida, tempo de posse de bola do Brasil, tempo de posse de bola do adversário e o tempo de bola parada. Os principais resultados apontam para um tempo total de jogo com média <math>4358,3s \pm 299,0s</math>, sendo que o tempo do primeiro tempo se mostrou maior que o tempo do segundo tempo (<math>2194,2s \pm 297,2s</math>; <math>2164,2s \pm 87,7s</math>), uma vez que em termos de posse de bola, o Brasil possuiu maior tempo com essa variável em relação aos seus adversários (<math>1377,3s \pm 246,6s</math>; <math>851,7s \pm 144,6s</math>). No que diz respeito à situação de bola parada, esta se mostrou com valor superior ao tempo de bola em jogo, com média <math>2129,3s \pm 467,4s</math>, possuindo seus menores valores na fase final e semifinal do campeonato com <math>1984s</math> e <math>2001s</math>, respectivamente. Ainda cabe mencionar que maior parte do tempo de bola parada referiu-se à variável de faltas, com valor médio de <math>609,5s \pm 197,8s</math>. Conclui-se que em relação ao tempo de esforço e pausa durante uma partida, a primeira variável mostra-se inferior à segunda em todas as fases da competição, e que a equipe brasileira possuiu maior tempo de posse de bola que seus adversários em ambos os períodos das partidas, sendo o primeiro tempo com maior duração que o segundo tempo. Tais informações situam-se de forma a melhorar a elaboração, controle e monitoramento do treinamento.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | futebol de 5; aspectos temporais; modelação competitiva, treinamento desportivo   |





|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | SUGESTÃO DE TREINAMENTO BÁSICO PARA PRATICANTES DE LIRA  |
| <b>ALUNO:</b>          | Vivian Yuri Domingos (vivianyuri@yahoo.com.br)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | Rodrigo Mallet Duprat (rodrigomallet@yahoo.com.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)  |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O circo é um fenômeno próprio artístico e cultural presente nas sociedades primitivas e contemporâneas. Com origem no império romano em espaços destinados a corridas de bigas chamados circus máximum o circo assume uma faceta diferente durante a revolução industrial e a revolução francesa, este modelo foi inaugurado por Philip Astley, essa nova forma de circo ainda apresenta como fundamentação o entretenimento. Apesar de todas as mudanças, durante muito tempo o Circo Ocidental caracterizou-se por sua sustentação ser a família, baseando sua transmissão de conhecimento através da oralidade, porém, na década de 70 inaugura-se uma nova forma de transmissão do conhecimento, na qual o objetivo não era mais formar profissionais da área circense para uma vertente artística, essa nova maneira de ver o circo traz dinamismo e maior velocidade na difusão da modalidade, sendo ela praticada em outros ambientes como escolas, clubes e ONGs. Dentro das modalidades circenses destacamos a modalidade de aéreos por suas qualidades técnicas e possibilidades de movimentos; em especial a lira, por sua versatilidade e escassez de trabalhos a respeito. Para iniciar a prática nesse aparelho é recomendado que a lira se encontre a poucos metros do chão, o que facilita o auxílio do professor e gera mais confiança para o aluno no processo de aprendizagem dos movimentos, além do mais, existe a necessidade de que certas capacidades sejam trabalhadas para o desenvolvimento harmônico desta modalidade. Para tal, este presente trabalho se dedica a analisar a Lira de um ponto de vista de musculaturas recrutadas nos movimentos, assim como sugerir exercícios específicos no aparelho e fora dele</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Circo, Lira, Cinesiologia, análise, anato-funcional  |



|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>TÍTULO:</b>         | IDENTIFICAÇÃO, QUANTIFICAÇÃO DOS POSICIONAMENTOS TÁTICOS OFENSIVOS NO HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS   |
| <b>ALUNO:</b>          | William Gabriel Andrade Menezes (wgamenezes@hotmail.com)   |
| <b>ORIENTADOR:</b>     | José Irineu Gorla (jigorla@uol.com.br)   |
| <b>BANCA:</b>          | Mariane Borges (mariane9@yahoo.com.br)   |
| <b>RESUMO:</b>         | <p>O Handebol em cadeira de rodas é um esporte adaptado, advindo do handebol de salão e do handebol de areia, ele se divide em duas modalidades: HCR7 que é a adaptação do handebol convencional e o HCR4 que vem da adaptação do handebol de areia, o mesmo sendo dividido em três categorias ( HCR4 A masc., HCR 4 B masc., HCR 4 Fem.). O HCR4 é o objeto de estudo deste trabalho. No jogo de HCR4 ocorrem várias fases e tipos ações ofensivas, sendo o ataque uma delas. O estudo visou quantificar e identificar os posicionamentos táticos ofensivos realizados pelas equipes que disputaram o campeonato brasileiro da modalidade, através da análise de vídeo de 21 jogos oficiais, afim de verificar qual é o sistema mais utilizado e se as diferentes limitações físicas e o gênero dos atletas nas categorias, influenciam na utilização desses sistemas dentro dos jogos. Visto se tratar de uma modalidade jovem e que seu desenvolvimento está sendo construído, observou-se a necessidade da produção de material literário para servir de referencial em futuros trabalhos sobre a modalidade sendo eles na área acadêmica ou na aplicação pratica. Foram identificados cinco sistemas ofensivos (4:0, 3:1, 2:2, 3:0, 2:1) e os resultados a seguir: 44,42% dos jogos foram usado o sistema 3:1, 26,82 % foram com sistema ofensivo 3:0, 24,91% dos ataques com sistema 2:1, 4,70% com o sistema ofensivo 2:2 e 0,69% dos ataques foram realizados com sistema 4:0.</p> |
| <b>PALAVRAS-CHAVE:</b> | Handebol em cadeira de rodas, esporte adaptado, sistema tático.  |